

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. / PETROBRÁS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1965

**PETRÓLEO
BRASILEIRO
S.A.**



PETROBRÁS

**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES**

1965

BR PETROBRÁS
650

650-0043325

650
113

BIBLIOTECA - CENAP
PETROBRÁS
SETOR - PESQUISAS

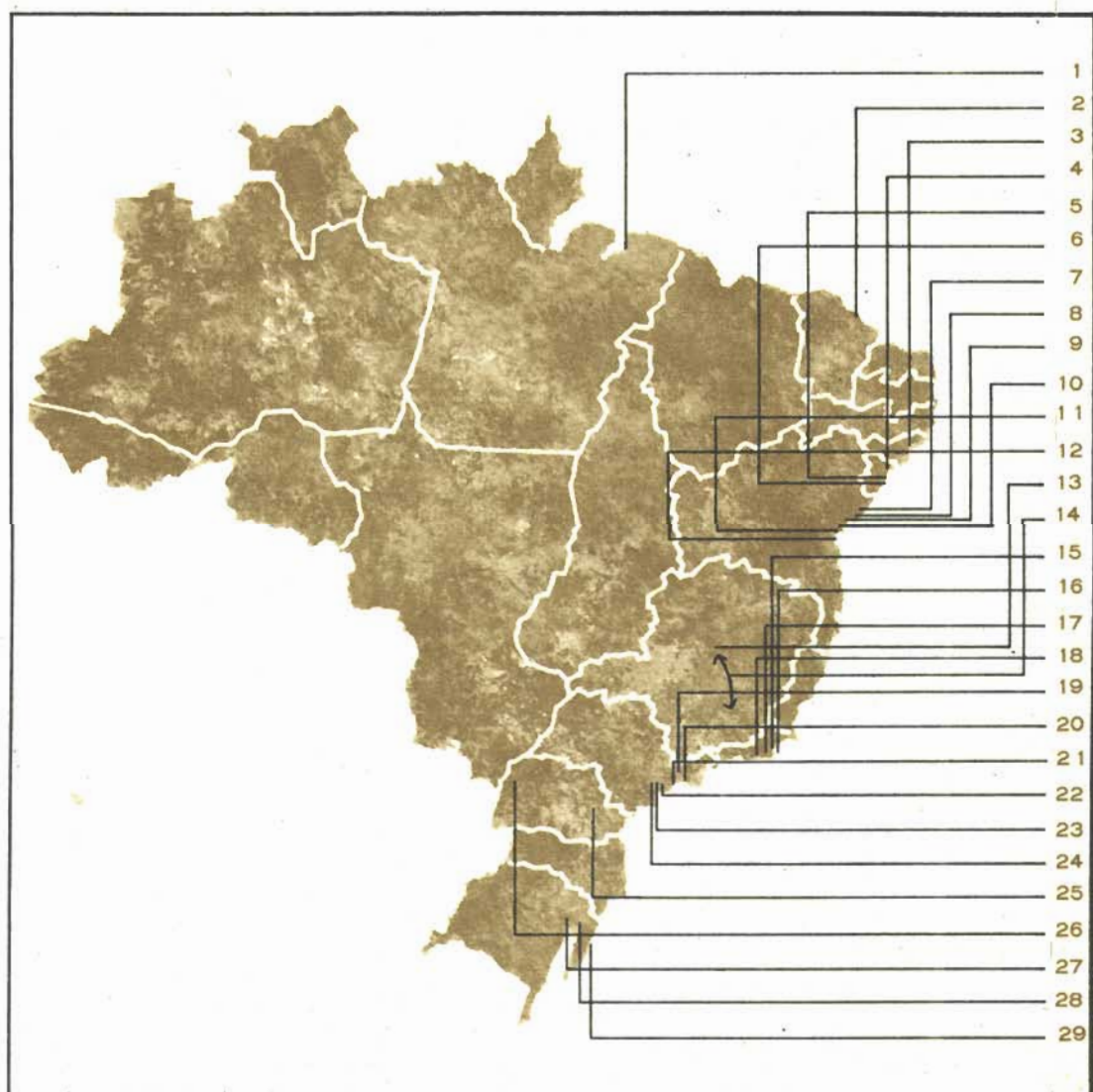
**EDITADO PELO
SERVIÇO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS DA
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRÁS**



- 1 Região de Exploração do Norte
/ BELÉM, PA
- 2 Fábrica de Asfalto do Nordeste
/ FORTALEZA, CE *
- 3 Região de Produção do Nordeste
MACEIÓ, AL
- 4 Campo produtor de Carmópolis / SE
- 5 Oleoduto Carmópolis - Aracaju / SE *
- 6 Terminal Marítimo de Aracaju / SE *
- 7 Região de Produção da Bahia
/ SALVADOR, BA
- 8 Campos produtores do Recôncavo / BA
- 9 Refinaria Landulpho Alves
/ MATARIFE, BA
- 10 Fábrica de asfalto / MADRE DE DEUS, BA *
- 11 Terminal Marítimo Almirante Alves Câmara
/ MADRE DE DEUS, BA
- 12 Conjunto Petroquímico / CAMAÇARI, BA *
- 13 Refinaria Gabriel Passos / BETIM, MG *
- 14 Oleoduto Rio - Belo Horizonte / RJ, MG
- 15 Refinaria Duque de Caxias
/ DUQUE DE CAXIAS, RJ
- 16 Fábrica de Borracha Sintética
/ DUQUE DE CAXIAS, RJ
- 17 Terminal Marítimo Almirante Tamandaré
/ GB
- 18 Administração Central / GB
- 19 Usina experimental de xisto
/ TREMEMBÉ, SP
- 20 Terminal Marítimo Almirante Barroso
/ SÃO SEBASTIÃO, SP *
- 21 Oleoduto São Sebastião / CUBATÃO, SP *
- 22 Refinaria Presidente Bernardes
/ CUBATÃO, SP
- 23 Fábrica de fertilizantes / CUBATÃO, SP
- 24 Fábrica de asfalto / CUBATÃO, SP
- 25 Usina protótipo de xisto
/ SÃO MATEUS, PR *
- 26 Região de Exploração do Sul
/ PONTA GROSSA, PR
- 27 Refinaria Alberto Pasqualini
/ CANOAS, RS *
- 28 Oleoduto Tramandaí - Canoas / RS *
- 29 Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra
/ TRAMANDAÍ, RS *

* EM CONSTRUÇÃO

ONDE
ATUA
A
PETROBRÁS

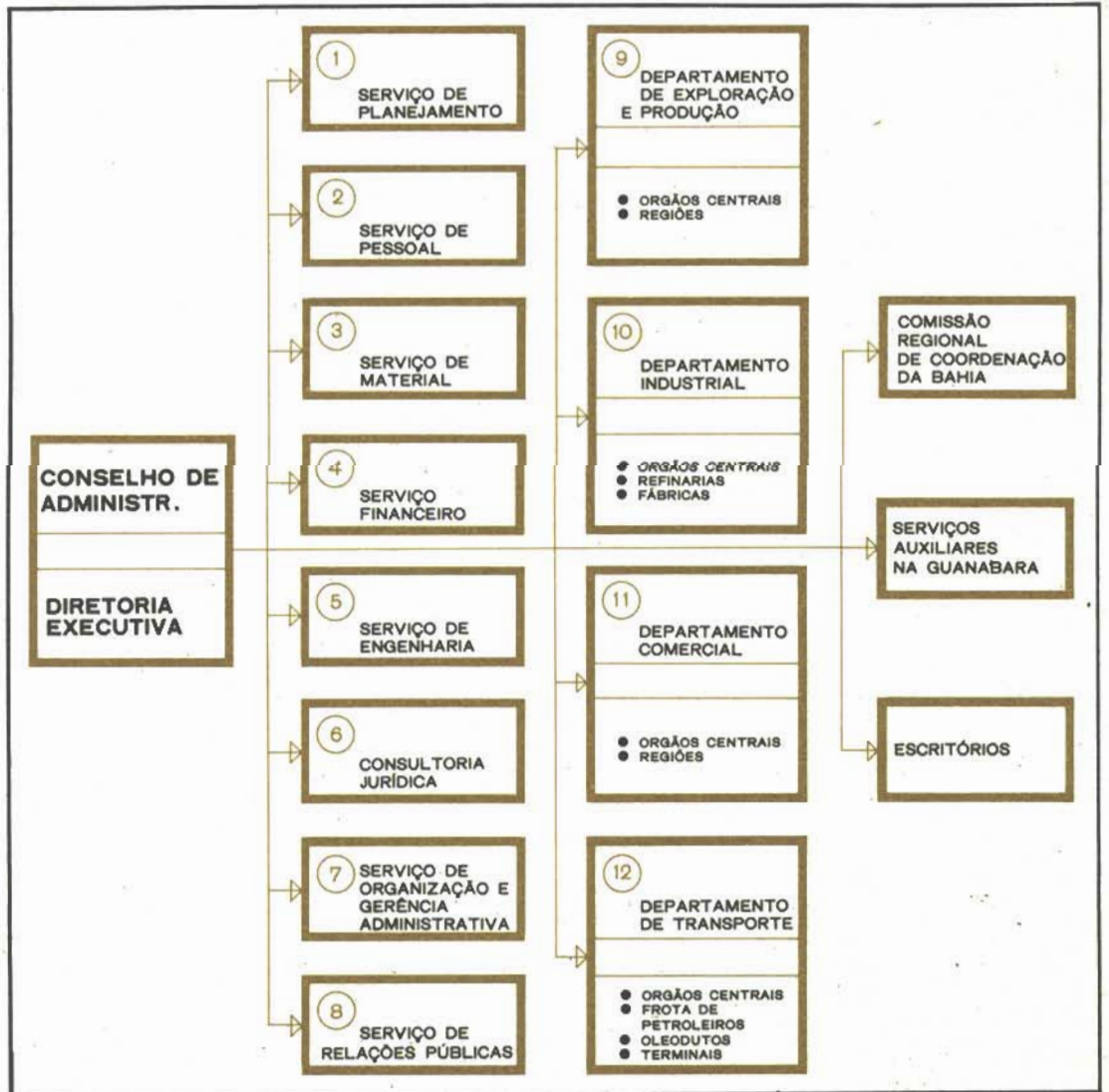


SIGLAS

1	SERPLAN
2	SEPES
3	SERMAT
4	SEFIN
5	SENGE
6	CONJUR
7	SEORG
8	SERPUB
9	DEXPRO
10	DEPIN
11	DECOM
12	DETRAN

ORGANOGRAMA BÁSICO

PETROBRÁS



INTRODUÇÃO



SRS. ACIONISTAS

O Conselho de Administração tem a honra de apresentar à apreciação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas o Relatório das Atividades da PETROBRÁS, bem como o Balanço e a Conta de Resultados, correspondentes ao exercício de 1985.

Os êxitos alcançados evidenciam, sem dúvida nenhuma, o acerto da política nacional do petróleo, consubstanciada na Lei n.º 2 004, de 3 de outubro de 1953, e tão bem compreendida e incentivada pelos Srs. Acionistas e pelo povo brasileiro, cujas inequívocas provas de confiança na ação da PETROBRÁS têm constituído fator decisivo para seu fortalecimento e progresso.

O Conselho de Administração, pelo valioso apoio recebido do Governo Federal, sente-se no dever de expressar o seu especial agradecimento ao Exmo. Sr. Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, Presidente da República. Agradece, também, aos Exmos. Srs. Mauro Thibau, Ministro das Minas e Energia; Marechal Emílio Maurell Filho, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, e às demais altas autoridades do País.

O Conselho de Administração reconhece, finalmente, os esforços conjugados de todos os empregados da PETROBRÁS que, com proficiência e entusiasmo, foram capazes de consolidar o plano de desenvolvimento da Empresa em todos os seus setores de atividades.

INTRODUÇÃO

Em mensagem ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da Sessão Legislativa de 1965, o Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, deixou bem definido o pensamento do seu Governo sobre o petróleo brasileiro: *Procurar obter todo suprimento de petróleo que o nosso desenvolvimento exige, através de forte apoio à expansão da indústria nacional do petróleo, para manter pelo menos estável, em valor absoluto, o dispêndio cambial com a compra externa desse combustível.*

Para a consecução, porém, desse alto objetivo, impôs-se, desde logo, equacionadamente, a necessidade de aperfeiçoamento e renovação administrativa da PETROBRÁS, como órgão executor do monopólio estatal do petróleo.

Dêste modo, a atual Direção da Empresa, consoante aquela diretriz do Governo e também dela própria, deu início à execução de uma série de medidas corretivas no sentido de eliminar, gradativamente, as deficiências que vinham reclamando reparação mais instante. Uma dessas medidas, fundamental, foi a implantação do novo regime, ora vigente, de departamentalização dos diversos setores específicos de atividades, o que permitiu maior descentralização administrativa e melhor definição de responsabilidade e hierarquia, além de um processamento mais ordenado e mais disciplinado de programas, projetos e realizações da Empresa.

De que foi bem sucedida essa orientação, provam-no os bons resultados já colhidos. No que diz respeito, por exem-

plo, à exploração e produção de petróleo — atividades que, diferentemente do que antes acontecia, ficaram a cargo de um só Departamento, correlatas que são —, merecem ressaltadas aqui as descobertas dos novos campos petrolíferos de Miranga, Araçás, Fazenda Imbé, Fazenda Azevedo e Massapê, no Recôncavo Baiano. Miranga, sobretudo, já pode ser incluído, embora não esteja ainda completamente delimitado, entre os maiores campos do País, sendo que sua localização e a qualidade de seu óleo deverão facilitar a respectiva extração. Espera-se ainda que esse mesmo campo contribua, no decorrer de 1966, com mais de 1 milhão de metros cúbicos de petróleo, produção essa que significará uma economia adicional para o País da ordem de 7 milhões de dólares.

Saliente-se também que o importante campo de Carmópolis (Sergipe), ora em fase de testes, autoriza a previsão de que, em fins daquele ano vindouro, quando estará concluída a construção do oleoduto e terminal que servirão àquela área, fluirão dali, aproximadamente, 4 000 metros cúbicos de petróleo.

No Maranhão, por sua vez, as quantidades de óleo recuperadas na Bacia de Barreirinhas, embora ainda sem volume comercial, vieram reforçar as perspectivas de que essa mesma bacia pode vir a transformar-se numa nova e importante região de produção do País.

De sorte que, com a execução de seus programas de atividades exploratórias concentrada nas áreas sedimentares que apresentam maiores possibilidades da existên-

cia de óleo — Recôncavo Baiano, Alagoas-Sergip e Maranhão —, já em 1965 pôde a PETROBRÁS superar a produção de 1964. O aumento em questão, embora não tenha sido de grande tomo, é contudo, alvissareiro, já que traduz os primeiros resultados favoráveis de um trabalho de preparação técnica executado no corrente ano, trabalho que, até fins de 1966, ensejará, realmente, com plena força, um incremento de produção da ordem de 50% sobre os níveis atuais.

Atendeu, portanto, a PETROBRÁS, prazerosamente, àquele item expresso na mensagem presidencial de 1965 ao Congresso Nacional, item cujo sentido coincide, de resto, com o pensamento da Direção desta Empresa, o de dar ao Brasil mais petróleo em menos tempo.

Manifestou-se ainda o Governo da União sobre a existência legal das refinarias particulares, através do decreto n.º 56 570, de 9 de julho de 1965, que, revogando o de n.º 53 701, de 13 de março de 1964, as desencampou e estabeleceu providências visando à posterior unificação do regime financeiro das empresas privadas que operam na refinação de petróleo, bem como os limites máximos de remuneração dos investimentos aplicados.

A indústria petroquímica, por sua vez, foi objeto de dois decretos do Executivo. O primeiro, de n.º 55 759, de 15 de fevereiro de 1965, incluiu-a entre os ramos industriais que podem gozar dos benefícios instituídos no mesmo decreto. O Grupo Executivo da Indústria Química, criado por diploma anterior, ficou, assim, autorizado a apreciar a concessão de facilidades e isenções tarifárias, bem como a concessão de financiamento e redução do imposto de renda, no caso de projetos de implantação de indústrias petroquímicas já aprovados pelo Conselho Nacional do Petróleo. O segundo decreto, de número 56 571, de 9 de julho de 1965, complementou os dispositivos já estabelecidos, reproduzindo basicamente os termos da Resolução n.º 5/65, que havia sido adotada pelo Conselho Nacional do Petróleo a 20 de maio deste ano. Tendo em vista, porém, que a fabricação de produtos petroquímicos pode dar origem a subprodutos privativos do monopólio estatal, firmou o referido decreto o princípio de que o lucro porventura resultante da comercialização desses mesmos subprodutos deverá ser creditado à PETROBRÁS.

Outro decreto, o de n.º 56 980, de 1.º de outubro de 1965, preceituou a exclusão, do monopólio estatal do petróleo (Lei n.º 2 004), da lavra e da industrialização do xisto betuminoso, ficando ambas essas atividades facultadas à participação da iniciativa privada, esta sob o controle e fiscalização do Conselho Nacional do Pe-

tróleo. Todavia, à PETROBRÁS foi reservada uma área de sua autonomia, no sul do País, firmando ainda o decreto em aprêço o mesmo princípio adotado em relação à indústria petroquímica, ou seja, o de ser creditado a ela o lucro porventura resultante da comercialização de subprodutos privativos do monopólio estatal.

Refletem, sem dúvida, tanto os decretos mencionados como os demais dispositivos e regulamentos postos em vigor, durante o ano, sobre os assuntos de petróleo, o interesse do Governo da Revolução em estimular e incrementar a iniciativa privada, sem deixar, entretanto, de proporcionar à PETROBRÁS os recursos necessários à execução das magnas tarefas a ela cometidas.

Fato também da maior importância, em 1965, foi a realização da III Conferência de Empresas Petroleiras Estatais Latino-Americanas (CEPEL), que reuniu, no Estado da Guanabara, representantes das seguintes empresas estatais da América Latina: Administración Nacional de Combustibles, Alcohol y Portland, do Uruguai; Corporación Venezolana del Petróleo, da Venezuela; Empresa Colombiana de Petróleos, da Colômbia; Empresa Petrolera Fiscal, do Peru; Empresa Nacional del Petróleo, do Chile; Petróleos Mexicanos, do México; Yacimientos Petrolíferos Fiscales, da Argentina; Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos, da Bolívia, e PETROBRÁS.

Objetivou esse conclave, principalmente, um mais amplo intercâmbio técnico e econômico entre as empresas estatais de petróleo da América Latina, tendo sido criada, para esse efeito, a Associação de Assistência Recíproca Petroleira Estatal Latino-Americana (ARPEL), de âmbito internacional, cujos resultados positivos, a julgar pelos entendimentos já firmados entre seus afiliados, breve se farão notar.

Por fim, resta lembrar, neste preâmbulo, o aumento de capital da PETROBRÁS, de 60 para 345 bilhões de cruzeiros, aprovado em novembro último. Veio esse aumento beneficiar aos Srs. Acionistas que, no decorrer de mais de um decênio, a ela confiaram suas poupanças, e, ao mesmo tempo, demonstrar a efetiva consolidação econômico-financeira desta Empresa, graças aos êxitos alcançados em todos os setores de suas atividades.

2

ECONOMIA
NACIONAL
DO PETRÓLEO

■ MERCADO NACIONAL DO
PETRÓLEO E DERIVADOS



MERCADO DO PETRÓLEO E DERIVADOS

DERIVADOS / O declínio no consumo de derivados do petróleo verificado em 1965 (3% em relação ao ano anterior) foi devido, principalmente, à orientação acertada do Governo de eliminar os subsídios que, favorecendo esses mesmos derivados, mantinham os respectivos níveis de preços abaixo do valor real. Em decorrência dessa medida, o consumidor em geral foi levado a evitar os desperdícios, o que implicou, evidentemente, no reajustamento do mercado.

De outro lado, com a entrada em operação dos seus três últimos grupos de "base" (150 000 kW de potência cada um), a Usina Hidrelétrica de Furnas atingiu a capacidade instalada de 900 000 kW, melhorando extraordinariamente o abastecimento da região Centro-Sul. Em consequência, o consumo de óleo combustível para produção de energia elétrica foi grandemente reduzido, tendo a usina de Piratininga diminuído o volume de sua demanda em mais de 50%, isto é, baixando-a de 865 000 m³, em 1964, a 401 000 m³ em 1965. Assim, o óleo combustível, que soma substancialmente no consumo total de derivados, contribuiu também, e de maneira bem sentida, para o referido declínio.

Além disso, a retração de alguns setores industriais, em virtude de medidas saneadoras do Governo, influiu, por sua vez, nos níveis de consumo.

A partir da segunda metade do ano, entretanto, o mercado começou a reagir, observando-se índices de recuperação para todos os derivados de petróleo.

No quadro seguinte, está discriminado o consumo de derivados de petróleo nos anos de 1958, 1960, 1962, 1964 e 1965.

ESPECIFICAÇÃO	1958	1960	1962	1964	1965
Gás liquefeito	493	755	1 138	1 569	1 580
Gasolina de Aviação	152	144	113	76	87
Gasolina Automotiva A e B	118	133	157	182	177
Querosene p/jato	(*)	249	595	897	894
Óleo Diesel	161	210	245	286	272
Querosene	109	101	114	98	85
Óleo Combustível	141	166	189	196	179
Lubrificantes	110	126	141	150	119
Asfalto	600	828	971	796	1 032

(*) A importação do querosene para aviação iniciou-se em 1959, ano que foi adotado como base

Segundo estimativa realizada em junho de 1965, a previsão do consumo nacional de derivados, de 1966 a 1970, é a seguinte :

2

PREVISÃO DO CONSUMO NACIONAL DE DERIVADOS

EM 1.000 M³

PRODUTOS	1966	1967	1968	1969	1970
Gás Liquefeito	1 540	1 691	1 846	2 004	2 165
Gasolina Automotiva	6 717	7 260	7 841	8 460	9 126
Gasolina de Aviação	170	144	130	107	96
Querosene p/jato	423	458	488	513	532
Querosene	642	642	642	642	642
Óleo Diesel	5 089	5 501	5 934	6 389	6 868
Óleo Combustível	5 400	5 610	5 865	6 160	6 410
Óleos Lubrificantes	319	327	335	343	352
Total Anual	20 300	21 633	23 081	24 618	26 191
Em m ³ /dia	55 616	59 268	63 236	67 447	71 756

PETRÓLEO BRUTO / No que respeita à produção nacional de petróleo bruto, em 1965, verificou-se a inversão da tendência declinante anterior, tendo-se alcançado já um ligeiro acréscimo, ou seja, um aumento de produção de 5 296 229 m³ em 1964 (33 295 491 barris) para 5 460 354 m³ em 1965 (34 327 285 barris). Contudo, a produção, na demanda total de óleo cru do País, situou-se em torno de 30%.

A descoberta dos novos campos produtores no Recôncavo Baiano e a confirmação da existência de petróleo comercialmente explorável em Sergipe, com a ocorrência de Carmópolis e as perspectivas da exploração de Barreirinhas, no Maranhão, alteraram radicalmente as expectativas pessimistas do passado. Com efeito, a estimativa de produção para 1966, firmemente alicerçada nos bons resultados já obtidos até agora, é de 8 140 000 m³ (51 200 600 barris), o que representará

3

CONSUMO APARENTE DE PETRÓLEO BRUTO

1964/1965

ANOS	CONSUMO APARENTE		PRODUÇÃO NACIONAL		IMPORTAÇÃO	
	1 000 m ³	%	1 000 m ³	%	1 000 m ³	%
1964	17 750	100,0	5 279	29,7	12 471	70,3
1965	18 245	100,0	5 443	29,8	12 802	70,2
1966	(*) 18 885	100,0	(*) 8 140	43,1	10 745	56,9
(*) Estimativa						

2/ ECONOMIA NACIONAL DO PETRÓLEO

um acréscimo de 49,5% em relação a 1965 e deverá corresponder a cerca de 43,1% do total de óleo cru processado nas refinarias nacionais, o mais elevado índice desde a criação da PETROBRÁS.

A importação de petróleo bruto, em 1965, situou-se em cerca de 12,8 milhões de m³, sendo mantida a política de diversificação das áreas de compra, adotada a partir de 1960. A Venezuela permaneceu em primeiro lugar, entre os países fornecedores; sua participação, porém, no total importado, caiu de 45,1% para 38,3%, enquanto a URSS passou de 15,1% para 22,1%. A participação do Oriente Médio permaneceu praticamente estável, sendo que o Kuwait recuperou sua posição em relação à Arábia Saudita. A frente de importação da Argélia foi substituída pela Nigéria, caindo a participação do continente africano de 1,7% para 0,6%.

ECONOMIA DE DIVISAS E INVESTIMENTOS

RESULTADOS DO MONOPÓLIO DE IMPORTAÇÕES DE PETRÓLEO E DERIVADOS / Dando cumprimento ao monopólio de importação que lhe foi adjudicado pelo decreto 53 337, de 23-12-63, em princípios de 1965 a PETROBRÁS negociou novos contratos de fornecimento de petróleo para as refinarias particulares. A média dos preços obtida baixou novamente, desta vez para US\$ 2,08 por barril, contra US\$ 2,13 por barril, em 1964. A economia de divisas decorrente dessa redução

nos preços de importação de petróleo para as citadas refinarias, tendo em vista os preços vigentes em 1963, foi, assim, da ordem de US\$ 8 milhões, em 1965, contra US\$ 5 milhões em 1964.

Em abril, a Empresa efetuou a maior concorrência para a compra de petróleo bruto já realizada no País, para suprimento de suas refinarias, conseguindo, nessa operação, preços ainda mais baixos do que os dos contratos então vigentes (em torno de US\$ 1,99 por barril), que se refletiram nas importações do segundo semestre, baixando a média para US\$ 2,03 por barril.

O Quadro 5 indica os preços médios unitários de importação de petróleo bruto, no período de 1955/1965.

Os resultados satisfatórios decorrentes da aplicação do mencionado decreto nos dois últimos anos, e que são evidenciados pelo Quadro em apreço, comprovam os benefícios que a importação centralizada na PETROBRÁS tem trazido aos interesses do País.

LIBERAÇÃO DE DIVISAS / Quando calculada a preços internacionais, a participação do valor da produção nacional do setor petróleo, no consumo aparente de combustíveis líquidos e óleos lubrificantes, elevou-se de 45,9%, em 1964, para 47,1%

4 IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PETRÓLEO BRUTO POR PAÍS DE ORIGEM EM PERCENTAGEM

PAISES	1964	1965
AMERICA	46,0	40,4
Venezuela	45,1	38,3
Peru	0,9	0,9
Antilhas Holandesas	—	0,7
Colômbia	—	0,5
EUROPA	15,1	22,1
URSS	15,1	22,1
ASIA	37,2	36,9
Kuwait	7,9	10,3
Arábia Saudita	10,0	7,6
Iraque	19,3	19,0
AFRICA	1,7	0,6
Argélia	1,7	—
Nigéria	—	0,6
TOTAL	100,0	100,0

em 1965, cifra ligeiramente superior à verificada em 1961, que constituía o recorde anterior.

Em valores absolutos, a liberação total de divisas proporcionada diretamente pela indústria nacional do petróleo montou a cerca de 181 milhões de dólares. Fatores conjunturais atuantes na economia do País influíram de maneira a tornar a liberação do ano ligeiramente inferior (-2,7%) à do exercício anterior, que foi de 186 milhões de dólares. Assim é que a queda no consumo de combustíveis líquidos observada em 1965 implicou diretamente na redução da produção do parque nacional de refino, bem como na modificação da estrutura de produção de derivados.

Esse fenômeno, por si só, concorreu para que o montante absoluto da liberação de divisas pelo setor refino fôsse menor (-5,1%) que o registrado em 1964.

O setor de produção de petróleo bruto, embora tenha acusado, em termos físicos, um aumento de 3,4% em relação a 1964, registrou uma liberação inferior de 0,3%, em face da queda havida nos preços internacionais de petróleo (-3,0%), conforme já mencionamos.

O setor transporte marítimo, apesar da regular movimentação dos petroleiros da Frota Nacional de Petroleiros, manteve sua contribuição na liberação de divisas no mesmo nível da de 1964.

O Quadro 6 mostra a evolução, a partir de 1954, da liberação de divisas pela

indústria do petróleo, calculada a preços correntes.

Saliente-se que foi de 17% a relação entre o montante de economia de divisas propiciada pela indústria petrolífera nacional e o total das importações do País (exceto petróleo e derivados), evidenciando a importância desse setor na economia brasileira.

Merece evidenciada, por outro lado, a participação da PETROBRÁS no total da liberação de divisas, que representou 90,8% em 1965.

INVESTIMENTOS / Os investimentos realizados pela Empresa, em 1965, alcançaram Cr\$ 296 bilhões, com a distribuição indicada no Quadro 7. Quando confrontados com 1964, os investimentos no ano recém-findo revelam um incremento de 74,6%.

5 PREÇOS MÉDIOS UNITÁRIOS DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO

ANOS	PREÇOS CIF (US\$/barril)	
	PETROBRÁS	REFINARIAS PARTICULARES
1955	2,80	3,28
1956	2,79	3,13
1957	3,08	3,43
1958	3,09	3,29
1959	2,85	2,91
1960	2,54	2,71
1961	2,31	2,59
1962	2,24	2,52
1963	2,21	2,48
1964	2,11	2,13
1965	2,06	2,08
1.º semestre	2,10	2,09
2.º semestre	2,03	2,06

6

LIBERAÇÃO
DE
DIVISAS

VALOR (US\$ 1 000 000)						
ANOS (1)	DISPÊNDIO CAMBIAL LÍQUIDO (2)	LIBERAÇÃO DE DIVISAS PELA INDÚSTRIA NA- CIONAL DO PETRÓLEO		CONSUMO APARENTE (5)	RELAÇÕES PERCENTUAIS	
		TOTAL (3)	PETROBRAS ** (4)		[4 ÷ 3] (6)	[3 ÷ 5] (7)
1954	260,8	5,4	4,5	266,2	83,3	2,0
1955	256,7	32,5	19,5	289,2	60,0	11,2
1956	280,0	71,0	51,6	351,1	72,7	20,2
1957	256,2	103,3	76,4	359,5	74,0	28,7
1958	252,5	124,9	104,7	377,4	83,8	33,1
1959	220,9	143,5	118,1	364,4	82,3	39,4
1960	241,4	176,4	146,2	417,8	82,9	42,2
1961	218,0	193,5	168,2	411,5	88,9	47,0
1962	235,1	200,4	176,5	435,5	88,1	46,0
1963	229,7	201,4	180,4	431,1	89,6	46,7
1964	220,2	186,6	167,2	406,8	89,6	45,9
1965*	203,4	180,8	164,1	384,2	90,8	47,1

* Dados sujeitos a retificações.
** Dados retificados, incluindo-se o item transporte marítimo.

7

INVESTIMENTOS

1964/1965
MILHÕES DE CR\$

ATIVIDADES	1964		1965	
	VALOR	%	VALOR	%
Exploração (inclusive perfurações pioneiras e estratigráficas)	55 649	32,8	102 066	34,5
Desenvolvimento dos campos de produção de petróleo (inclusive perfurações de desenvolvimento)	21 856	12,9	40 782	13,8
Refinação	38 240	22,6	61 475	20,8
Petroquímica	12 210	7,2	20 301	8,9
Transporte Marítimo	13 943	8,2	16 035	5,4
Terminais Marítimos e Oleodutos	20 903	12,3	42 015	14,2
Distribuição	725	0,4	1 921	0,6
Industrialização do Xisto	2 095	1,2	5 404	1,8
Diversos	3 992	2,4	6 066	2,0
TOTAL	169 613	100,0	296 065	100,0

3

ATIVIDADES SETORIAIS

- EXPLORAÇÃO
- PRODUÇÃO
- REFINAÇÃO
- PETROQUÍMICA
- INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO
- TRANSPORTES
- COMERCIALIZAÇÃO



3/ ATIVIDADES SETORIAIS

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Em consequência da reestruturação orgânica da Empresa, foi criado, em 1965, o Departamento de Exploração e Produção, que, unificando essas duas atividades, permitiu maior eficiência administrativa, além da economia de mão-de-obra e de material. Por sua vez, o novo critério adotado, de concentração dos esforços exploratórios nas áreas com maior probabilidade a curto prazo, demonstrou ter sido dos mais acertados.

Assim, da mesma forma que a delimitação e afirmação do Campo de Carmópolis (Sergipe) constituiu o ponto alto das tarefas exploratórias em 1964, a descoberta do Campo de Miranga (Bahia) representou o mais expressivo sucesso da Empresa em 1965, isto entre outras descobertas importantes, como os campos de Massapé, Rosário, Fazenda do Imbé, Araçás e Fazenda Azevedo.

No tocante a furos exploratórios em todas as Bacias sedimentares do País, foram executados 97, entre poços pioneiros, stratigráficos e de extensão, totalizando 171 205 metros (mais 13% em relação a

1964). Nessas perfurações, foram utilizadas 429,6 sondas-meses. Cerca de 68% dos furos exploratórios realizaram-se nas bacias de Alagoas-Sergipe e do Recôncavo-Tucano.

Quanto às áreas produtoras, foram perfurados, em 1965, 128 poços de desenvolvimento, com um total de 122 843 metros (mais 7% em confronto com 1964), sendo utilizadas 139 sondas-meses, assim distribuídas: 37 poços e 32 068 metros na bacia Sergipe-Alagoas e 91 poços e 90 775 metros na bacia do Recôncavo.

Como ponto alto nas tarefas de perfuração de desenvolvimento, destacou-se o início da delimitação do Campo de Miranga. Merecem, também, acentuados os esforços empreendidos na área de Jacuipé (Recôncavo), que apresentou boas perspectivas no tocante à produção de gás. O novo campo de Miranga, nas proximidades de Catu, seis meses após a sua descoberta, foi ligado por um oleoduto de 17 km à rede de escoamento já existente na área, produzindo cerca de 700 m³ diários.

Os Quadros 8 e 9, a seguir, discrimi-

8 METROS PERFURADOS POR SONDA/ANO EM ATIVIDADES DE PERFURAÇÃO

1964/1965

NATUREZA DA ATIVIDADE	METROS PERFURADOS		N.º DE SONDAS-ANO EM ATIVIDADES DE PERFURAÇÃO		METROS/SONDA-ANO	
	1964	1965	1964	1965	1964	1965
EXPLORATÓRIA	151 735	171 205	34,5	35,8	4 398	4 782
RENOR	34 034	27 317	11,0	9,5	3 094	2 875
RPNE	33 508	25 366	4,8	4,1	6 981	6 187
RPBa	79 061	111 839	16,7	20,2	4 734	5 527
DESUL.	5 132	6 883	2,0	2,0	2 566	3 442
DESENVOLVIMENTO	100 205	122 843	7,9	11,6	12 684	10 590
RPNE	2 653	32 068	0,2	3,1	13 265	10 345
RPBa	97 552	90 775	7,7	8,5	12 669	10 679
OUTRAS (*)						
RPBa	13 702	—	1,1	—	12 456	—
TOTAL	265 642	294 048	43,5	47,4	6 107	6 204
RENOR	34 034	27 317	11,0	9,5	3 094	2 875
RPNE	36 161	57 434	5,0	7,2	7 232	7 977
RPBa	190 315	202 414	25,5	28,7	7 463	7 053
DESUL.	5 132	6 883	2,0	2,0	2 566	3 442

(*) Atividades relacionadas com a perfuração de poços destinados à injeção ou à obtenção de água.

nam, respectivamente, os metros perfurados por sonda-ano e o número de poços terminados.

REINTERPRETAÇÃO E REAVALIAÇÃO DE BACIAS / A base dos dados coligidos com a utilização de novas técnicas e equipamentos, procedeu-se, em 1965, à reinterpretação e reavaliação das bacias sedimentares brasileiras, resultando a seguinte classificação:

- A — Áreas ou bacias produtoras de petróleo: Recôncavo, Sergipe-Alagoas e Tucano Sul.
- B — Áreas com possibilidades de existência de petróleo: Barreirinhas, sul da Bahia-Espírito Santo (inclusive Alameda) e Plataforma Continental fronteira às das Classes A e B.
- C — Áreas de rochas sedimentares apresentando dificuldades geológicas específicas e conhecidas ou sem informação de subsuperfície: Médio Amazonas, Paraná (Santa Catarina e sudeste de Mato Grosso), Parnaíba (Centro-Oeste do Maranhão), Tuca-

no Central e o restante da Plataforma Continental.

D — Áreas de rochas sedimentares, na maior parte arenosas, com interesse secundário para petróleo.

Em consequência dessa análise, os esforços exploratórios foram concentrados nas bacias classificadas no grupo A, já produtoras de petróleo. As bacias B, com grandes possibilidades de produção, mereceram atividades mais moderadas, enquanto as demais (C e D), que apresentam dificuldades à resolução dos problemas e métodos exploratórios usuais, receberam atividade mínima, embora ali continuassem os processos de experimentação, de verificação por sondagem e de completos exames de laboratório.

Em cada uma dessas bacias, adotou-se uma diretriz geral de exploração, substanciada no reconhecimento por um ou mais métodos exploratórios e a seleção de algumas áreas para sondagem estratigráfica, o que permitiu melhores locações para a perfuração pioneira. A essa orientação deveu-se o sucesso exploratório no

9 NÚMERO DE POÇOS TERMINADOS

1964/1965

BACIA SEDIMENTAR	EXPLORATÓRIOS		DESENVOLVIMENTO		OUTRAS PERFURAÇÕES		TOTAL	
	1964	1965	1964	1965	1964	1965	1964	1965
PRODUTORES DE DE ÓLEO	20	27	121	111	1	—	142	138
Alagoas	2	—	—	—	—	—	2	—
Sergipe	9	7	3	37	—	—	12	44
Tucano	2	—	—	—	—	—	2	—
Recôncavo	7	20	118	74	1	—	126	94
PRODUTORES DE GÁS	3	2	1	5	—	—	4	7
Tucano	1	—	1	—	—	—	2	—
Recôncavo	2	2	—	5	—	—	2	7
NÃO PRODUTO- RES	59	67	13	9	1	—	73	76
Acre	1	—	—	—	—	—	1	—
Amazonas	4	4	—	—	—	—	4	4
Badajós-Limoeiro	2	—	—	—	—	—	2	—
Bragança-Vizeu	1	1	—	—	—	—	1	1
Maranhão	4	1	—	—	—	—	4	1
Barreirinhas	5	12	—	—	—	—	5	12
São Luís	1	—	—	—	—	—	1	—
Alagoas	9	1	—	—	—	—	9	1
Sergipe	6	13	—	—	—	—	6	13
Jatobá	1	—	—	—	—	—	1	—
Tucano	12	4	2	—	—	—	14	4
Recôncavo	10	29	11	9	1	—	22	38
Paraná	2	2	—	—	—	—	2	2
Pelotas	1	—	—	—	—	—	1	—
APROVEITADOS PARA INJEÇÃO	—	—	—	3	10	—	10	3
Recôncavo	—	—	—	3	10	—	10	3
APROVEITADOS PARA PRODUÇÃO DE ÁGUA	2	1	—	—	2	—	4	1
Tucano	2	1	—	—	1	—	3	1
Recôncavo	—	—	—	—	1	—	1	—
TOTAL	84	97	135	128	14	—	233	225

Recôncavo Baiano, com a valorização dos baixos regionais, antes raramente perfurados. Assim, a formação "Ilhas", com suas rochas reservatórios selantes alternadas, tornou-se, em 1965, de importância decisiva no incremento das reservas de petróleo conhecidas e de produção a curto prazo, com poços rasos, fáceis de perfurar e completar, o que se comprova pelas descobertas recentes de Miranga, Massapê, Rosário e Fazenda Imbé. Registrou-se a possibilidade de produção em mais de um horizonte, no campo de Miranga, o que obrigou à completação dupla, para um mesmo poço, tarefa realizada pela primeira vez no Brasil e que permitirá sensível aumento da rentabilidade dessa nova área produtora.

Como resultante, tornaram-se amplas as perspectivas de maior produção de petróleo no Recôncavo, tendo em vista que, dos 51 poços exploratórios (pioneiros, subsequentes e de extensão), perfurados nos doze meses de 1965, 20 se revelaram produtores, ou seja, um percentual de sucesso de 38%.

GEOLOGIA DE SUPERFÍCIE E PERFURAÇÃO ESTRUTURAL RASA / Nas bacias do Amazonas, Parnaíba, Alagoas-Sergipe, Recôncavo-Tucano, Espírito Santo-Sul da Bahia e Paraná, operaram 16 turmas de geologia de superfície, e, parcialmente, 2 equipes de perfuração estrutural. Também a área entre as bacias do Maranhão e do Amazonas, com suas rochas ígneas e metamórficas, foi alvo da ação das referidas turmas e equipes. Na perfuração estrutural rasa operaram 11 equipes-meses. Na região de Barreirinhas, os resultados obtidos foram satisfatórios.

Gravimetria — As 130 equipes-meses de gravimetria que operaram nas diversas áreas sedimentares do País levantaram ... 26 287 km de linhas. Os levantamentos gravimétricos constaram de trabalhos de reconhecimento e detalhe, no Médio Amazonas, reconhecimento na área de Badajós e costa da bacia de São Luís e semidetalle na plataforma de Sobradinho; detalhe na Bacia Sergipe-Alagoas, Tucano e Recôncavo e reconhecimento na plataforma continental da Bahia e de Alagoas. Dessa forma, foi possível concluir relatórios sobre a interpretação regional da bacia Sergipe-Alagoas; estudos interpretativos dos dados gravimétricos das bacias paleozóicas do Paraná e do Amazonas; início de uma interpretação para o leste do Recôncavo; detalhamento da área de Maceió. Foi executada ainda a computação de valores residuais de antigos mapas Bouguer.

Eletro-resistividade — O método elétrico de exploração foi aplicado nas bacias sedimentares de Alagoas, Recôncavo, Bahia

Sul (Jequitinhonha) e do Paraná, em caráter de reconhecimento e detalhe. Foram realizadas 296 sondagens elétricas, com 4 303 km de extensão, registrando-se um acréscimo de 53 sondagens e 1 095 km em relação a 1964. Em Alagoas, realizaram-se trabalhos de sondagens, ao longo das linhas de refração (reconhecimento) e detalhes em Vila Poxim. Na Bahia, próximo ao campo de Catu, processaram-se levantamentos de detalhe e de semidetalle na área de Taquipe-Fazenda Mangueira. Em Santa Catarina, foi executado o detalhamento da área de Taquara Verde e iniciado o estudo de reconhecimento na foz do Jequitinhonha (bacia Sul-Espírito Santo) e no noroeste da bacia do Paraná, na área do Alto Araguaia.

Sísmica — Cinco equipes de refração e sete de reflexão, totalizando 128,4 equipes-meses, conduziram as atividades sísmicas. As equipes de refração operaram em trabalhos de reconhecimento, nas bacias do Médio Amazonas, Barreirinhas, Sergipe-Alagoas e na de Tucano, enquanto as de reflexão fizeram o detalhamento em áreas selecionadas nas mencionadas bacias e no Recôncavo. Dificuldades na aquisição de equipamentos estrangeiros retardaram a formação de uma equipe sísmica nacional, que, assim, não pôde operar no ano passado.

Continuaram a cargo da Schlumberger os trabalhos de perfilagem contínua de velocidade, em poços pioneiros e estratigráficos, tendo essa firma utilizado o registro sônico, com tiros de verificação executados pelas equipes sísmicas em operação nas bacias sedimentares do País.

Os sucessos obtidos em Miranga, Araçás, Fazenda Imbé etc., vieram comprovar a excelência da utilização racional do método de reflexão sísmica, adotado com maior intensidade em 1965.

Geologia de Subsuperfície — Foram perfurados 171 205 metros em poços exploratórios e concluídos 97 poços, entre pioneiros, estratigráficos e de extensão. Nessas perfurações, utilizaram-se 429,6 sondas-meses. A atividade de geologia de subsuperfície concentrou-se (68% do total) nas bacias de Alagoas-Sergipe e do Recôncavo-Tucano, áreas onde significativas descobertas de óleo ocorreram nos últimos anos. Contou, ainda, a geologia de subsuperfície com o apoio dos laboratórios de Paleontologia, Hidrodinâmica e Sedimentologia, que forneceram dados preciosos para o desenvolvimento das perfurações.

Perfilagem Elétrica, Radioativa e Sônica — Visando à obtenção de dados valiosos para a exploração de hidrocarbonetos, inclusive o estabelecimento de correlações estratigráficas, foram realizadas interpretações detalhadas do significado geológico e das condições de produção de todos os poços

perfurados no País, adotando-se as técnicas de perfilagem elétrica, radioativa ou sônica.

Geodésia, Cartografia e Aerofotogrametria — Foram mantidas em serviço três estações de Geodésia, que deram apoio topográfico necessário aos trabalhos exploratórios. Na Amazônia, projetou-se o apoio topográfico para a bacia de Barreirinhas, iniciando-se os trabalhos de campo. Diversas observações astronômicas do interesse das equipes de geologia tiveram prosseguimento. Na Região de Produção do Nordeste, as atividades de Geodésia sofreram as conseqüências da falta de pessoal; contudo, foi possível concluir praticamente o projeto de apoio topográfico para mapas restituídos. Na Bahia, a Geodésia funcionou normalmente, apoiando as equipes de exploração.

Merece ressaltado, por outro lado, o treinamento de pessoal em técnicas de telurômetros e em observações astronômicas.

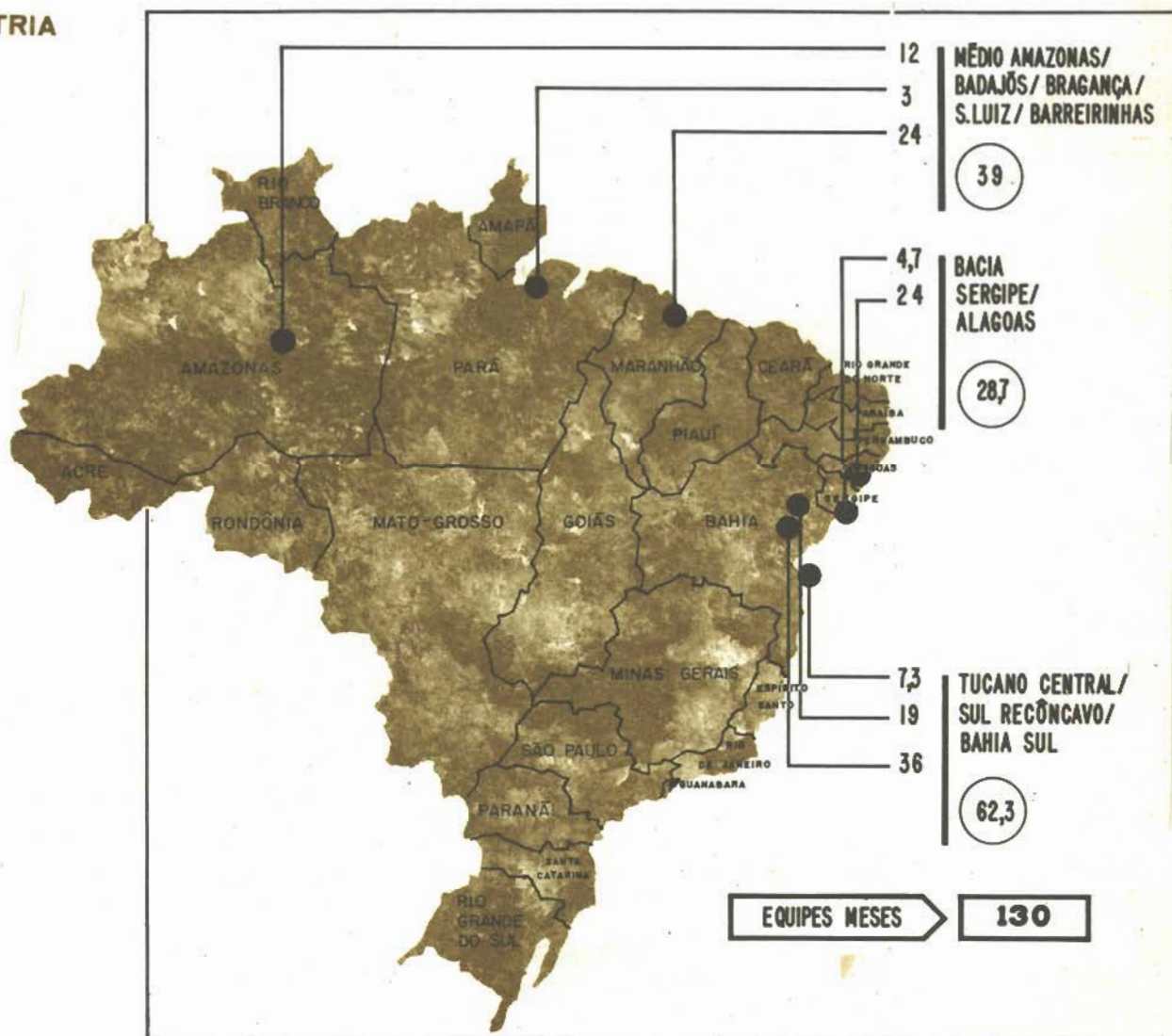
No tocante à cobertura aerofotogramétrica, o nível de atividade cifrou-se em

6 500 km², na bacia Sergipe-Alagoas, tendo prosseguido, nesse particular, a execução do Convênio celebrado com a Força Aérea Brasileira, para a cobertura de 100 000 km², em áreas do Amazonas e Maranhão.

OCORRÊNCIAS DE ÓLEO E GAS / Além do magnífico campo produtor de Miranga, outras ocorrências de óleo e gás, assinaladas em 1965, abrem perspectivas para um rápido incremento da produção de hidrocarbonetos no País.

Na Bahia, com dois poços produtores na zona "A" do Sergi, a cerca de 3 mil metros de profundidade, Araçás apresenta-se com excelentes possibilidades de tornar-se um campo de dimensões médias. Um desses poços — o de n.º 5 — colocado em teste de produção, apresenta grandes probabilidades comerciais. Ao delimitar-se o campo de Fazenda Imbé, encontrou-se um arenito dentro da formação Candeias, com 30 metros de espessura e alta produtividade (150 m³ diários — 943 barris). Não fôsse o tipo de estrutura encontrado, exigindo sondagens adicionais.

GRAVIMETRIA



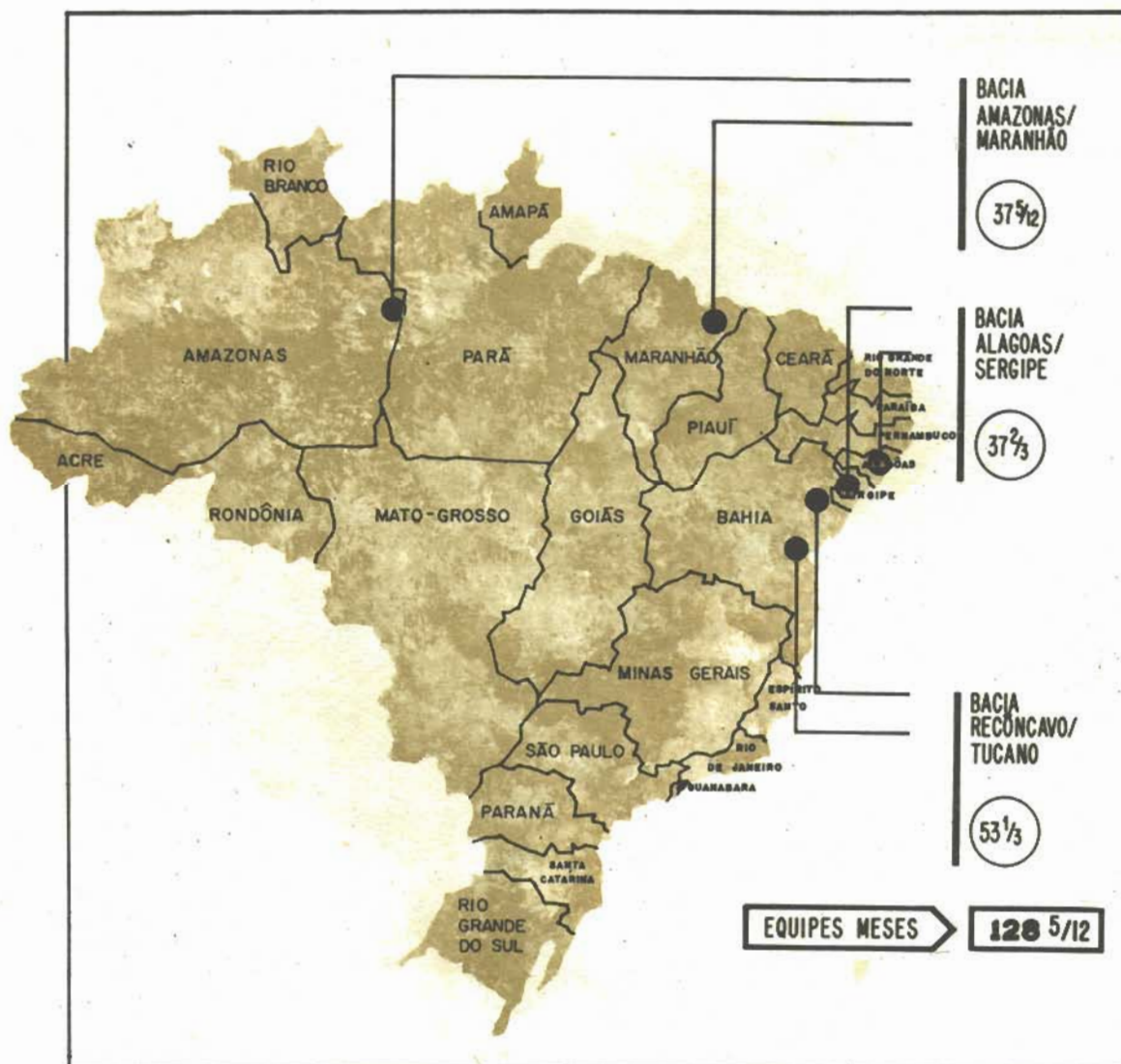
este segundo horizonte produtor poderia ser considerado uma descoberta tão significativa quanto a de Miranga. O segundo poço de Massapê, descoberto em 1964, encontrou uma formação mais rasa e com melhores características de reservatório do que o poço pioneiro ali perfurado. Os indícios da área fazem crer que Massapê venha a ser um bom campo petrolífero. O poço FA-4, Fazenda Azevedo, revelou produção surpreendente, devido à existência de um reservatório de excelente permeabilidade, que está sendo estudado, para que se possa ter idéia da extensão e produtividade do campo.

Na área profunda de Aratu-Central foram perfurados dois poços, que se mostraram potencialmente produtores de gás e estão aguardando testes de produção. O mesmo ocorre com relação ao poço da Estação Aratu, que se revelou com possibilidade de ser produtor de gás. Na área de Jacuipe, já existem alguns poços produtores de gás. Perfurou-se o poço pioneiro Jacuipe-Sul, que entrou em teste de produção para sua avaliação final. Por sua

vez, o poço pioneiro de Rosário parece indicar a existência de um campo produtor de dimensões médias, que apresenta gás e óleo desde a formação "Ilhas" até "Sergi". Deve-se assinalar que a descoberta de óleo em Rosário reveste-se de particular significado, já que se trata de área ainda em início de exploração.

Em Sergipe, concluiu-se, com o poço CpX-3-SE, pela possibilidade da ampliação do campo de Carmópolis. Com esse objetivo, foram programadas perfurações de poços a oeste desse campo. Num alto proeminente da área de Riachuelo, encontrou-se petróleo em fraturas do embasamento cristalino, a 500 metros de profundidade, com produção diária de 2,5 m³. Essa descoberta se afigura como de grande expressão, pois indica a possibilidade de existirem novos campos petrolíferos na plataforma sergipana. Ainda em Sergipe, um poço perfurado em Treme permitiu razoável recuperação de óleo, em testes de produção. Todavia, suas possibilidades como produtor deverão ser modestas, ten-

SISMOGRAFIA



do em vista a pouca profundidade e pequena espessura do reservatório.

Na Bacia de Barreirinhas (Maranhão), o conhecimento da existência de uma coluna sedimentar de 5 000 metros, constituída de rochas geradoras marinhas, indica a alta prospectividade da referida bacia. Em face disso e depois de terminados os estudos de gravimetria de detalhe e refração sísmica, foram realizadas diversas sondagens, que revelaram inúmeras provas de formação, com recuperação de óleo. Os resultados até agora obtidos, no entanto, mostram a existência de reservatórios fechados, com permeabilidade muito baixa, constituída de arenitos muito finos, siltitos, margas e calcários fraturados. O poço de S. João mostrou óleo leve desde os primeiros 1 000 metros. Situado na borda oeste da bacia, apresenta arenitos muito finos, além dos siltitos, folhelhos, margas e calcários fraturados. Continuará este poço a ser perfurado até atingir a capacidade da sonda (3 700 metros), já que há probabilidade de serem ali encontrados melhores reservatórios. Por outro

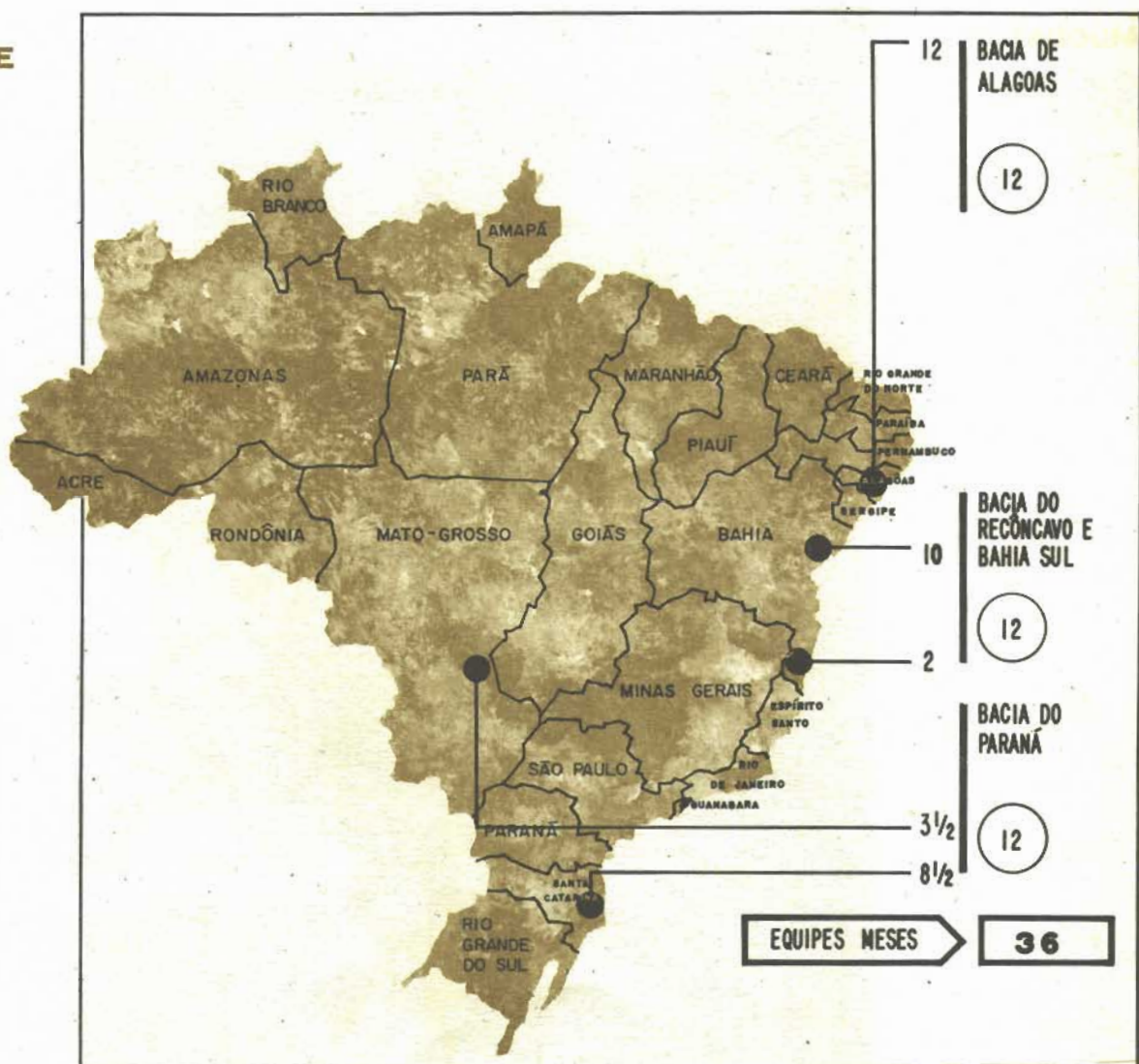
lado, na perfuração de um poço em Paulino Neves, foi verificada a existência de uma coluna constituída de 95% de rochas geradoras, mais ou menos. Esse poço revelou inúmeros indícios de óleo, tendo recuperado gás em quantidade não comercial. Ainda em Barreirinhas, foram obtidos indícios de óleo e gás em conglomerados fechados de Passagem de Lago.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

Petróleo — A produção, em 1965, alcançou 5 460 354 m³ (34 327 285 barris), sendo 5 427 912 m³ (34 123 334 barris) provenientes dos campos baianos e 32 442 m³ (203 951 barris) da área Sergipe-Alagoas.

O fato marcante a esse respeito foi a modificação da tendência declinante que se vinha registrando a partir de fins de 1963. Em 1965, observou-se ligeiro acréscimo em relação ao ano anterior (5 296 229 m³) (33 295 491 barris), o que se deveu aos melhores resultados

ELETRO-RESISTIVIDADE



3/ ATIVIDADES SETORIAIS

obtidos nos campos de Buracica, Brejinho, Cana Brava e Dom João, à contribuição das áreas de Fazenda Imbé, Fazenda Azevedo, Araçás e Miranga e à entrada em regime de produção comercial dos campos do Tabuleiro dos Martins (Alagoas) e de Carmópolis (Sergipe). Por outro lado, este acréscimo reflete, também, melhor aproveitamento dos atuais campos, com o aprimoramento das técnicas de produção, inclusive a intensificação das tarefas de recuperação secundária, desde que a participação das novas áreas descobertas só se fará sentir mais acentuadamente a partir do segundo semestre de 1966. A melhoria das técnicas de completação de poços e uma maior eficiência nos serviços de apoio foram outros fatores ponderáveis na obtenção do mencionado acréscimo.

Gás — Foram obtidos 683 133 370 metros cúbicos de gás, nível que supera a quantidade prevista para 1965 e ultrapassa nitidamente a registrada em 1964 (531 715 156 metros cúbicos). Este notável incremento na produção de gás é de-

vido, não apenas ao pequeno acréscimo anotado na produção de petróleo bruto, mas, principalmente, à alta razão gás/óleo anotada nos campos de Água Grande, Candeias, D. João e Taquipe, localizados no Recôncavo.

Tôda a produção de gás proveio dos campos baianos, não havendo registro de produção em escala comercial da área Alagoas-Sergipe, dadas as características de seus reservatórios.

Líquido de Gás Natural — A produção foi de 150 311 m³ (132 242 m³ em 1964), o que se deve ao fato de a fábrica de gasolina natural haver funcionado a plena carga, com bom rendimento.

RESERVAS / Foram concluídos, durante o ano, os estudos de reservatório para a Zona A de Catu, Sergi de D. João e de Itaparica, bem como iniciados os trabalhos de levantamento e avaliação dos recursos de gás da Bahia.

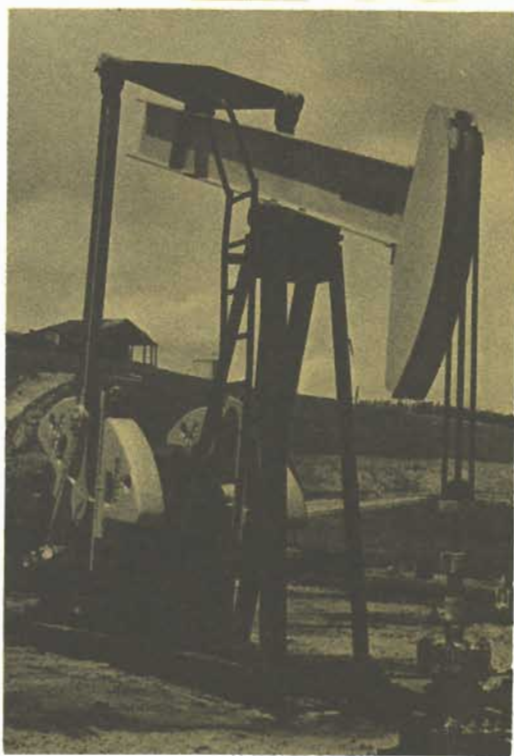
As reservas de óleo provadas, em 1965, foram avaliadas em 106,8 milhões de metros cúbicos e as de gás em 19,0 bilhões.

10

PRODUÇÃO DE ÓLEO

1964/1965

CAMPO	METROS CÚBICOS	
	1964	1965
ALAGOAS	15 064	21 432
Coqueiro Sêco	285	1 871
Tabuleiro dos Martins	14 779	19 561
SERGIPE	1 729	11 010
Carmópolis	1 729	11 001
Riachuelo	—	9
BAHIA	5 279 436	5 427 912
Água Grande	2 426 922	2 318 550
Araçás	—	2 942
Brejinho — Cana Brava	15 826	31 089
Buracica	709 627	928 017
Candeias	608 455	530 892
Cassarongongo	45 379	47 436
Dom João	541 224	587 495
Fazenda Azevedo	020	9 947
Fazenda Estivada	55	—
Fazenda Imbé	2 415	36 680
Fazenda Pancelas	76 425	65 514
Jiribatuba	84	291
Massapé	1 466	2 618
Massui	1 356	5 620
Mata de São João	49 505	51 724
Miranga	—	38 940
Paramirim	2 967	2 378
Pedras	5 062	3 770
Pojuca	12 099	10 119
Quererá	22	—
Roca Grande	130	15
Santana	98 454	73 404
São Pedro	92	3 051
Socorro	14	—
Taquipe	681 237	677 420
Outras áreas	—	—
TOTAL	5 296 229	5 460 354



1



2

Devido a coletas de novos dados, foi imprimida maior rigidez à avaliação. Por exemplo, no cálculo das reservas, considerou-se um volume recuperável de apenas 3,64 milhões de metros cúbicos de óleo no campo de Miranga (15% do volume provado). O volume possível é, entretanto, de 41,12 milhões de metros cúbicos e o fator de recuperação, iniciada a recuperação secundária, deve ser em torno de 30%.

RECUPERAÇÃO SECUNDARIA / Na Região de Produção da Bahia, foi criado, em 1965, um serviço destinado a planejar e executar a recuperação secundária dos campos produtores da região. Realizaram-se experiências no campo de D. João, ao mesmo tempo em que era ampliada a injeção de água em Buracica, o que resultou em sensível aumento da produção desse último campo. Por outro lado, foram tomadas medidas administrativas essenciais à execução das obras das adutoras, de forma que se espera, para junho de 1966, a entrada em funcionamento do sistema de recalque, em larga escala, em D. João Norte. Em 1967, deverá ser inaugurado o sistema de injeção de água salgada, que atenderá aos campos de Água Grande, Taquipe e Buracica.

FORMAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO PARA A PESQUISA E LAVRA DE PETRÓLEO / O aperfeiçoamento e o recrutamento do pessoal técnico para prospecção e lavra de petróleo mereceram atenção particular da Empresa. O recrutamento desse pessoal continuou a realizar-se nas escolas superiores do País, adaptando-o à técnica da pesquisa e da lavra do petróleo, através de curso de extensão, com a duração de um ano.

Em 1965, completaram estágios 93 candidatos recém-graduados, tendo sido mandados ao Exterior, para cursos de especialização, 21 técnicos da Empresa.

REFINAÇÃO

Em 1965, as refinarias da PETROBRÁS processaram 14 638 000 m³ de petróleo, dos quais 5 370 000 m³, ou seja, 37,1% (35,8% em 1964), de procedência nacional.

O Quadro 12 mostra os quantitativos processados pelas diversas refinarias da Empresa, indicando o tipo de óleo utilizado.

O Quadro 13 apresenta detalhes da produção de derivados, ressaltando os incrementos obtidos na produção de parafina e óleos lubrificantes, o que evidencia os primeiros sucessos na solução dos problemas das Unidades de Lubrificantes da

3/ ATIVIDADES SETORIAIS

Refinaria Landulpho Alves. Outros derivados que acusaram aumento apreciável, no ano, em confronto com 1964, foram: gás liquefeito de petróleo (+ 23%), cimento asfáltico (+ 39%) e asfalto diluído (+ 58%).

Ao término de 1965, a capacidade de refinação da PETROBRÁS alcançava 49 200 m³/dia, além de 640 m³/dia de petróleo destinados, exclusivamente, à produção de asfalto. Com as novas Unidades em construção e as ampliações previstas, essa capacidade de refinação passará a 66 400 m³/dia mais 1 340 m³/dia para produção de asfalto, conforme demonstra o Quadro 14.

No tocante ao processamento de óleo bruto em cada uma das Refinarias da Empresa, bem como a outros fatos dignos de menção nelas ocorridos, cabe registrar o que se segue :

REFINARIA LANDULPHO ALVES (RLAM) / Em 1965, foram processados nessa Refinaria 2 603 000 m³ de óleo cru

(9% a mais do que em 1964), dos quais 2 454 000 m³ de petróleo nacional. Também o processamento de líquido de gasolina natural acusou incremento de 21%, com um quantitativo de 149 000 m³.

Sensível foi também o aumento na produção de gás liquefeito de petróleo, aumento que resultou das alterações introduzidas nas condições de operação da Unidade de Craqueamento Catalítico.

Em virtude da efetivação de uma série de medidas anteriormente propostas, o funcionamento das Unidades de Lubrificantes encaminhou-se para a sua normalização, com reflexos favoráveis já alcançados na produção de lubrificantes e parafinas.

No tocante a novos investimentos, na Refinaria Landulpho Alves, cumpre destacar a construção da Unidade de Asfalto, com capacidade de 350 m³/dia, cujo término das obras está previsto para o primeiro semestre de 1966, quando deverá iniciar-se a fase de operação. Ultimou-se, também, o detalhamento do Projeto de Ampliação e Modificação da Unidade de

11

PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL

1964/1965

CAMPO	METROS CÚBICOS	
	1964	1965
BAHIA	531 715 156	683 133 370
Água Grande	215 747 310	323 370 049
Araçás	—	1 309 580
Aratu	31 014 461	28 609 669
Brejinho — Cana Brava	430 458	845 625
Buracica	5 083 688	7 125 591
Candeias	97 620 700	111 418 770
Cassarongongo	952 960	996 155
Dom João	14 933 437	20 200 169
Fazenda Azevedo	77 986	2 527 045
Fazenda Imbé	124 760	2 356 651
Fazenda Panelas	4 647 908	3 757 823
Gomo	7 865 724	7 526 010
Ilha Bimbarra	—	745 143
Itaparica	1 342 976	1 093 894
Jacuípe	5 995 434	1 477 108
Jiribatuba	—	1 500
Mapele	—	108 380
Mata de São João	26 225 362	25 513 399
Massuí	112 538	620 155
Miranga	—	2 094 232
Paramirim	144 645	153 774
Pedras	61 230	23 716
Pojuca	20 515 600	15 492 128
Quererá	798 964	—
Rocha Grande	10 528	1 208
Santana	14 638 504	20 297 392
São Pedro	368 737	828 390
Socorro	1 202 432	—
Taquipe	81 798 814	104 639 814

Destilação e Craqueamento Térmico, a qual permitirá um aumento de capacidade de refino para 9 800 m³/dia.

13

PRODUÇÃO DE DERIVADOS NAS REFINARIAS DA PETROBRÁS EM 1965

PRODUTOS	UNIDADE : M ³
GLP	873 829
Gasolina A	4 142 228
Gasolina B	46 960
Querosene	514 304
Óleo Diesel	3 864 367
Óleo Combustível	4 539 311
Resíduo Aromático	42 145
Solvente para Borracha	11 631
Aguarrás Mineral	35 597
Hexano Comercial	17 730
Eteno	18 273
Propeno	4 604
Cimento Asfáltico	214 732
Asfaltos Diluídos	62 703
Navy Special	61 270
Parafina	7 712
Óleos Lubrificantes	5 637
Fluido para Isqueiro	29

REFINARIA PRESIDENTE BERNARDES (RPBC) / O volume total de óleo processado nessa Unidade alcançou 6 287 000 m³, dos quais 2 035 000 m³ de petróleo nacional. Entre os derivados produzidos, está o asfalto, cujo quantitativo apresentou um acréscimo de 16,4% em comparação com 1964.

Adotou-se nessa Unidade uma melhor sistemática no planejamento de paradas. Sempre que possível, foram utilizadas técnicas de planejamento, como CPM, PERT etc.

REFINARIA DUQUE DE CAXIAS (REDUC) / O total de petróleo processado nessa Unidade, em 1965, cifrou-se em 5 748 000 m³, dos quais 881 000 m³, ou 15,3%, de óleo nacional.

Dignos de nota foram os substanciais aumentos na produção de gás liquefeito de petróleo, em decorrência de alteração nas condições operacionais da Unidade de Craqueamento Catalítico, assim como na de Asfalto. Registrou-se, também, a inclu-

12

PETRÓLEO PROCESSADO NAS REFINARIAS DA PETROBRÁS EM 1965

UNIDADE 1.000 M³

TIPO DE ÓLEO	RPBC (1)	RLAM (2)	REDUC (3)	TOTAL
Baiano	2 035	2 454	881	5 370
Romashkinskaja	281	—	2 080	2 341
Recon-Lagocinco	2 243	—	—	2 243
Arabe	530	—	229	759
Basrah	923	—	1 446	2 369
Nigeriano	65	—	—	65
Lagomédio	—	—	1 054	1 054
Rio Zulia	—	—	58	58
LGN	—	149	—	149
Boscan (*)	230	—	—	230
TOTAL	6 287	2 603	5 748	14 638

(1) Refinaria Presidente Bernardes (Cubatão).

(2) Refinaria Landulpho Alves (Mataripe).

(3) Refinaria Duque de Caxias (Campos Elíseos).

(*) Processado exclusivamente na Unidade de Asfalto da RPBC.

14

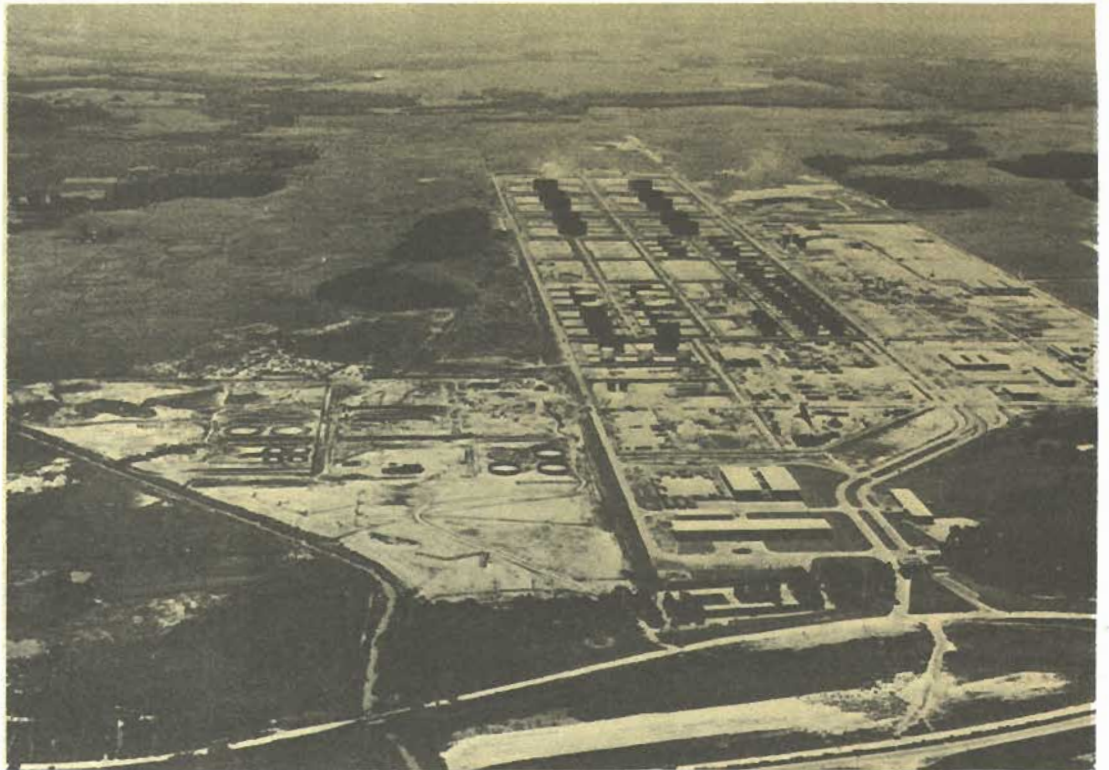
CAPACIDADE DE REFINO DA PETROBRÁS

UNIDADE M³/DIA

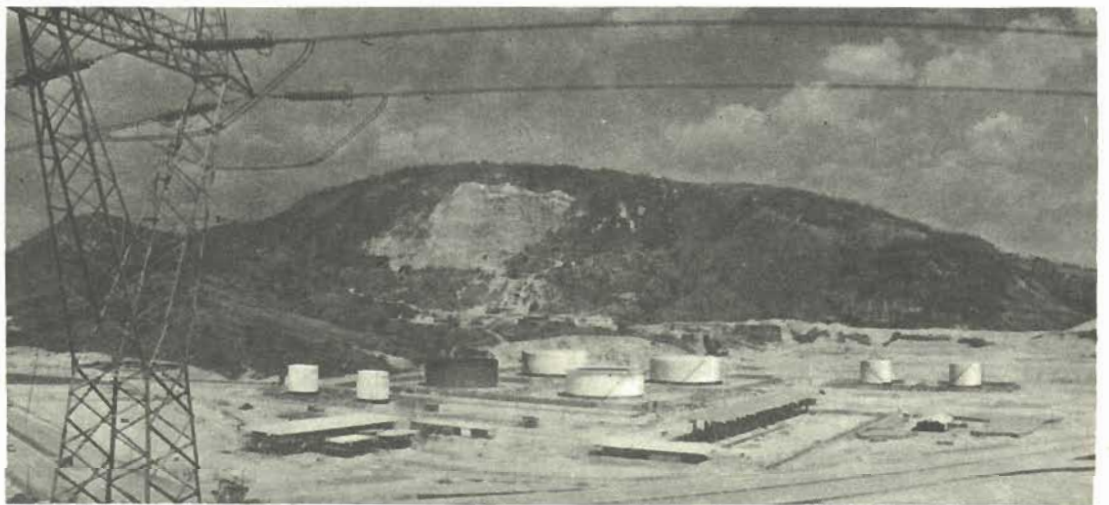
UNIDADE	CAPACIDADE ATUAL		CAPACIDADE FUTURA	
	Refinação	Para Produção de Asfalto	Refinação	Para Produção de Asfalto
RPBC	17 800	640	17 800	640
REDUC	23 900	—	23 900	—
RLAM	(*) 7 500	—	(*) 10 300	350
REGAP	—	—	7 200	—
REFAP	—	—	7 200	—
GIFAN	—	—	—	350
TOTAL	49 200	640	66 400	1 340

(*) Inclui a Unidade de Gasolina Natural.

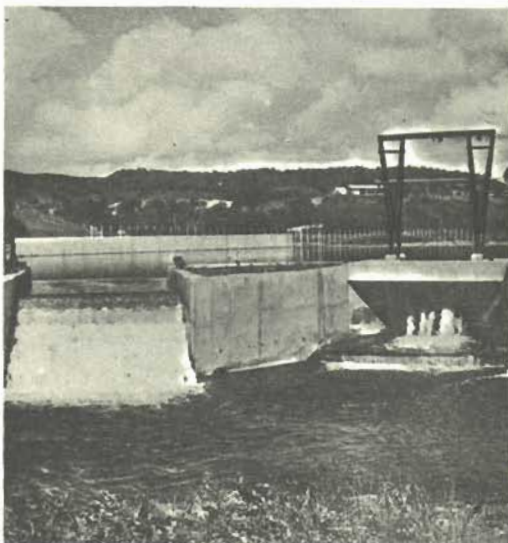
**3/
ATIVIDADES
SETORIAIS**



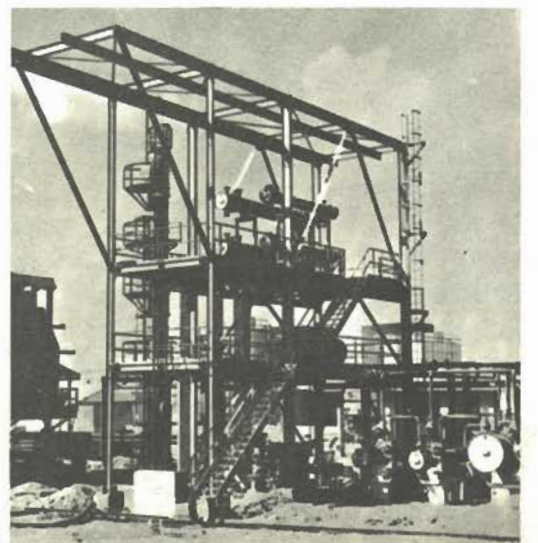
3



4



5



6

são de resíduo aromático na linha normal de produção da Refinaria.

Quanto aos novos investimentos, visando a melhorar as condições operacionais, registraram-se a ampliação de sua capacidade de processamento para 24 000 m³/dia e a montagem da Casa de Força (ampliação), obras praticamente concluídas.

NOVAS UNIDADES

REFINARIA ALBERTO PASQUALINI (REFAP) / Em 1965, os estudos e projetos de engenharia, relativos às obras da Fase I dessa Refinaria, entraram em vias de conclusão, enquanto ficaram praticamente terminados os projetos de engenharia do Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra e do Oleoduto de Ligação, estes últimos executados pelo próprio pessoal técnico da Unidade. Por outro lado, entrou em fase de desenvolvimento o projeto da Base de Provitmento.

Em termos físicos, foram executados 12% do global da obra de construção da Refinaria, perfazendo um total realizado de 29% até 1965. O progresso percentual foi o seguinte, em relação ao programado para o ano em aprêço :

Da Fase I da Refinaria	50,3
Do Terminal e do Oleoduto	72,6
Da Base de Provitmento	19,2

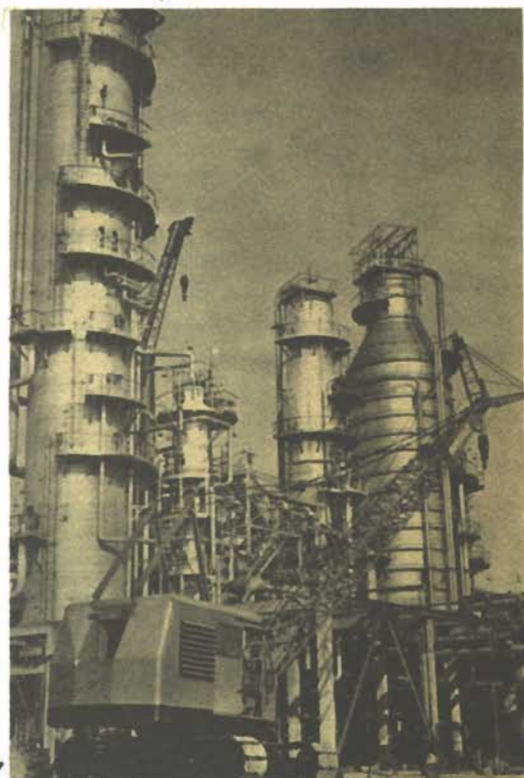
Os investimentos já realizados somam . Cr\$ 29 052 485 000.

REFINARIA GABRIEL PASSOS (REGAP) / Até o final do ano, a execução das obras de construção dessa nova Unidade alcançou um percentual de 28,8%, em confronto com os 16,2% do mesmo período de 1964. Dessa forma, a realização, em 1965, cifrou-se em 12,6% do total da obra.

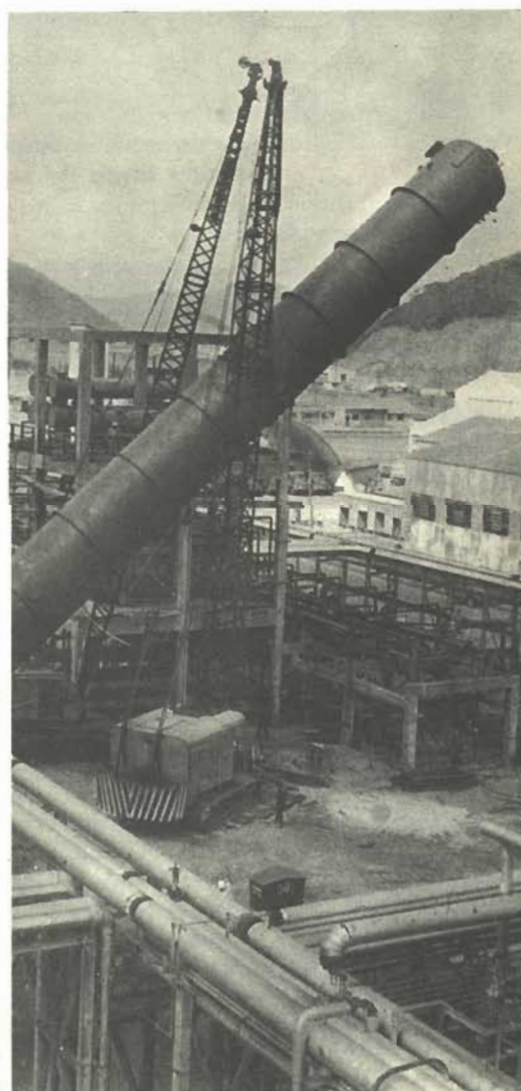
Os custos capitalizados na construção da Refinaria totalizaram Cr\$ 26,6 bilhões, sendo que, desse total, Cr\$ 16,4 bilhões se referem às capitalizações em 1965.

FABRICA DE ASFALTO DO NORDESTE / Em 1965, prosseguiram, ativamente, as obras de montagem dessa Unidade, que deverá iniciar suas operações em fins do 1.º semestre de 1966.

Os custos das obras até o ano ora relatado alcançaram Cr\$ 3 627 milhões, sendo de Cr\$ 2 463 milhões os custos em 1965.



7



8

3/ ATIVIDADES SETORIAIS

PETROQUÍMICA

Fertilizantes — Em 1965, houve sensível incremento na produção petroquímica da PETROBRÁS, especialmente quanto aos nitrogenados destinados à nossa agricultura, conforme demonstram as cifras seguintes (em toneladas), referentes à produção obtida nas diversas Unidades da Fábrica de Fertilizantes, localizada em Cubatão:

15 FERTILIZANTES

PRODUTOS	1964	1965	INCREMENTOS (%)
Amônia	14 452 (*)	27 283 (*)	88,8
Ácido Nítrico	35 568 (*)	77 513 (*)	117,9
Nitrocálcio	28 466	57 687	118,0
Nitrato de Amônio	5 065	6 538	29,1

(*) Inclui a produção utilizada como matéria-prima para os demais produtos.

Eteno e Propeno — As Unidades produtoras de eteno e propeno registraram os seguintes níveis de produção (em m³):

16 ETENO E PROPENO

DERIVADOS	1964	1965	1964/65 (%)
Eteno	16 931	18 273	+ 7,9
Propeno	6 350	4 604	- 27,5

Borracha Sintética — A Fábrica de Borracha Sintética, do Conjunto Petroquímico Presidente Vargas, produziu, em 1965, 35 753 toneladas de elastômeros e que representa um acréscimo de 9,2% sobre o nível obtido em 1964.

É de ressaltar o apreciável incremento na demanda externa de borracha sintética, em 1965, quando a Argentina, Colômbia, Uruguai e Peru tornaram-se, ao lado do México e do Chile, compradores de nosso produto. Dessa forma, foram exportadas, no ano referido, 7 084 toneladas, contra as 5 100 toneladas de 1964.

Os dados a seguir apresentam a produção, em toneladas, de elastômeros, pelos diversos tipos:

17 ELASTÔMEROS

TIPOS	1964	1965
SBR. 1 500	7 526	4 905
SBR. 1 502	8 211	8 009
SBR. 1 710	5 088	5 499
SBR. 1 712	11 633	17 029
BC	281	311
TOTAL	32 739	35 753

INVESTIMENTOS NO SETOR PETRO-QUIMICO / No tocante aos programas de investimentos em andamento na petroquímica, em 1965, destacam-se, pelo vulto, os referentes às obras das novas Unidades de Pré-fracionamento, Recuperação de Aromáticos, Reforma Catalítica, Pirólise de Etano e obras auxiliares correlatas de ampliação do parque de armazenamento, do sistema de Água de Refrigeração etc., tôdas pertencentes ao âmbito da Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. O Quadro 18 mostra a situação de andamento das obras e a previsão para 1966. Em 1967 deverá ficar concluída a Unidade de Etano.

18

SITUAÇÃO DAS OBRAS DAS NOVAS UNIDADES NA REFINARIA PRESIDENTE BERNARDES

OBRAS	PROJETO		CONSTRUÇÃO CIVIL		MONTAGEM	
	1965	1966	1965	1966	1965	1966
Recuperação de Aromáticos	100,00	—	100,00	—	75,00	25,00
Reforma Catalítica	79,00	21,00	85,00	15,00	25,00	75,00
Pirólise de Etano	42,00	58,00	35,00	65,00	2,00	(*) 75,00
Pré-Fracionamento	100,00	—	100,00	—	90,00	10,00

(*) A conclusão dar-se-á em 1967.

VALORES EM %

Na Fábrica de Borracha Sintética, foi iniciada a montagem da Unidade de Butadieno, alcançando-se, no ano, 40% de sua realização física. Em decorrência do ritmo acelerado em que se processa a obra, espera-se que o seu cronograma leve à completação dessa Unidade no 2.º semestre de 1966. A Unidade de Preparo de Carga, que integra o complexo de obras necessárias à entrada em Operação da Unidade de Butadieno, teve concluído o projeto de processamento, encontrando-se em fase final o projeto de engenharia de detalhe.

Em dezembro, foram ultimadas providências para o início da execução dos serviços de campo.

Para o Conjunto Petroquímico da Bahia, foram assinados os contratos para o projeto de engenharia das fábricas de amônia e uréia.



SUPERINTENDÊNCIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

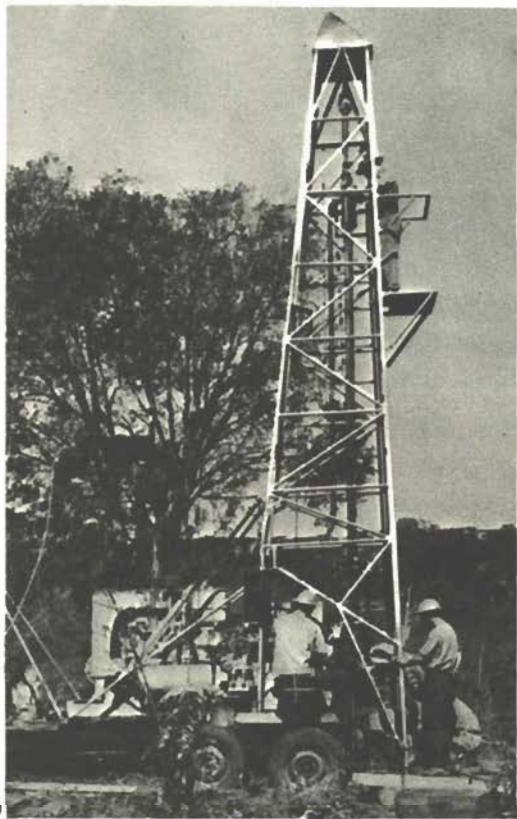
As atividades da Superintendência da Industrialização do Xisto, em 1965, caracterizaram-se, principalmente, pelo impulso dado ao projeto de construção da Usina Protótipo para o processamento de xisto da formação Irati (UPI). A par disso, tiveram andamento os trabalhos de pesquisa na Usina Pilôto de Tremembé e os serviços de geologia de subsuperfície, ao longo da faixa de Formação Irati, no sul do País.

As providências de maior interesse foram aquelas referentes a assinaturas de contratos para consecução de projetos e serviços, alusivos à construção da Usina Protótipo :

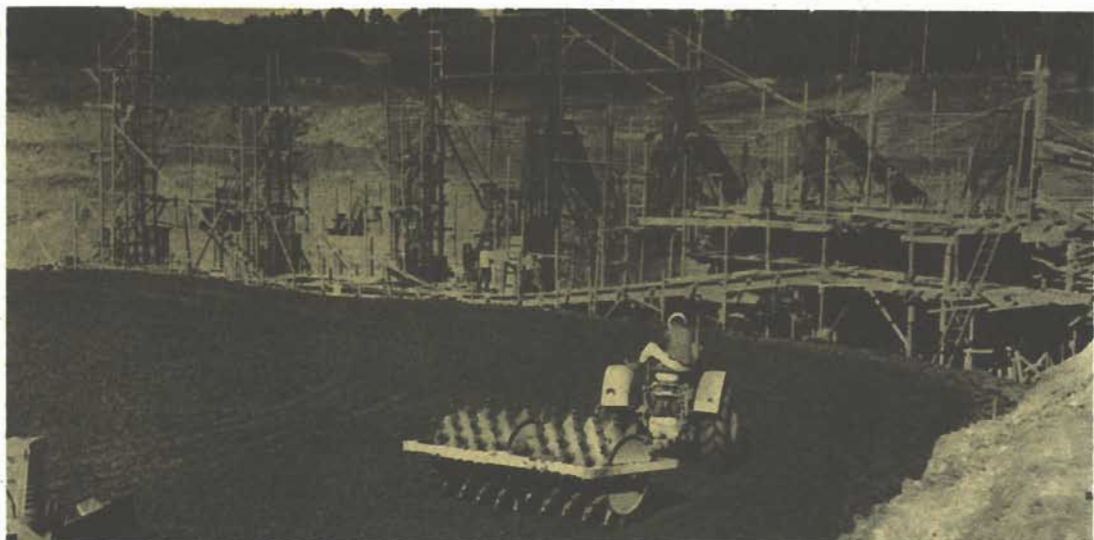
- Contrato para término do projeto das Unidades de pirólise, rejeito de resíduos e recuperação de óleo;
- Contrato para projeto e construção da Casa de Fôrça;
- Contrato para projeto dos sistemas de captação e adução de água;
- Contrato para projeto e construção da estação de tratamento de água.

Durante o ano, tiveram prosseguimento os trabalhos de remodelação e instalação de novos equipamentos, objetivando colocar a Usina Pilôto *Monteiro Lobato* em condições de proceder aos estudos de variáveis de processo e aproveitamento do xisto retortado.

O montante investido no Programa Xisto, durante o exercício de 1965, alcançou Cr\$ 5 467 milhões, sendo Cr\$ 5 438 milhões referentes a custos capitalizados. Daquele primeiro total, 50% representam os custos de obras e instalações na Usina Protótipo de Irati.



10



11

PESQUISAS TECNOLÓGICAS / Na parte de pesquisas pròpriamente dita, os esforços da Empresa concentraram-se em dois programas principais: o de craqueamento catalítico e o de reformação catalítica. Tiveram, também, prosseguimento os estudos relativos a óleos lubrificantes.

Na Refinaria Duque de Caxias, realizou-se teste de corrida, na Unidade de Craqueamento Catalítico, com alteração das condições de operação, obtendo-se, além de outros resultados, o aumento da produção de gás liquefeito. Ainda na referida Unidade, teve continuação o acompanhamento da vida dos catalisadores de cobaltomolibdênio e de platina, da Unidade de Reformação.

Prosseguiram os estudos sôbre extração de aromáticos com fenol e com furfural e também sôbre hidrogenação de óleos lubrificantes. Por outro lado, iniciaram-se os estudos para a realização de um programa sôbre desparafinação, por propano. Foram concluídos diversos trabalhos sôbre avaliações de petróleos nacionais e estrangeiros.

TRANSPORTE

Em 1965, não houve incorporação de novas unidades à Frota Nacional de Petroleiros, tendo ocorrido a baixa do navio propaneiro *Petrobrás Norte*, de 2 145 TDW, em decorrência do sinistro ocorrido no pôrto de Itajaí. Dessa forma, ficou reduzido para 41 o número de navios da frota, num total de 595 702 TDW.

No entanto, prossegiu, no ano em apêço, a construção, nos estaleiros nacionais, dos seis petroleiros, de 10 500 TDW cada um. O ritmo dos trabalhos de cons-



12



13

trução desses navios e a solução dos problemas relacionados à obtenção de equipamentos e materiais importados para esse fim permitem estimar que essas novas unidades serão incorporadas no decorrer de 1966.

ATIVIDADES DA FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS

No transcurso de 1965, os navios da Frota Nacional de Petroleiros e os afretados transportaram 12,0 milhões de toneladas métricas de óleo cru e derivados, sendo 5,1 milhões no longo curso e 6,9 milhões na cabotagem. Em 1964, essas cifras alcançaram, respectivamente, 13,0 milhões, 5,5 e 7,5 milhões de toneladas métricas. Ao movimento registrado em 1965 correspondeu uma produção de 25,4 bilhões (25,1 bilhões em 1964) de toneladas-milhas, das quais 20,5 bilhões (20,4 bilhões em 1964) no longo curso e 4,9 bilhões (4,7 bilhões em 1964) na cabotagem.

Na movimentação de carga transportada, foram utilizados 596 mil TDW de navios próprios e 439 mil de navios afretados, num total de 1 035 mil TDW. Da tonelagem afretada, 224 mil TDW foram na modalidade de TCP (Time-Charter Party) e 215 mil TDW, sob as condições VCP (Voyage-Charter Party).

TERMINAIS MARÍTIMOS

TERMINAL MARÍTIMO ALVES CÂMARA (TEMADRE) / Este Terminal recebeu, em 1965, a visita de 382 navios, tendo sido movimentados, por intermédio de suas instalações, 5,2 milhões de m³ de petróleo e derivados.

Buscando melhores índices operacionais do TEMADRE, foram concluídas vá-

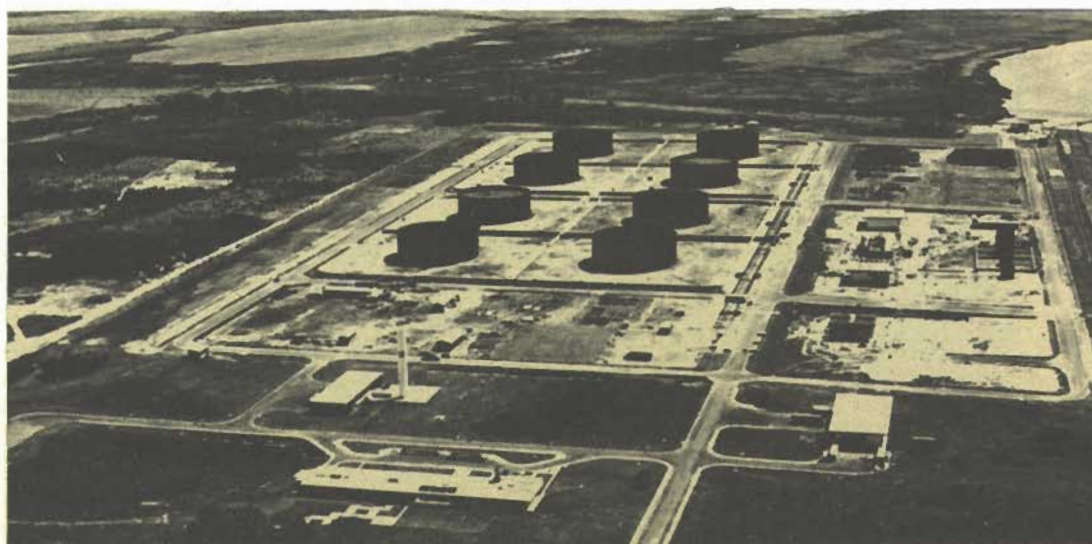
rias obras no ano em foco, entre as quais merecem destacadas: a construção e montagem de um tanque de 10 mil barris para óleo Diesel, drenagem e pavimentação do Parque Suape e construção de caldeiras, no Mirim. Foi iniciada, além disso, a obra de balizamento luminoso do canal de acesso ao Terminal, que deverá ficar terminada em meados de 1966.

TERMINAL MARÍTIMO ALMIRANTE TAMANDARÉ (TEGUA) / Com uma movimentação de 8,5 milhões de m³ de petróleo e derivados, pelas suas instalações, este Terminal operou normalmente, sendo visitado por 443 navios.

OBRAS EM ANDAMENTO

OLEODUTO RIO-BELO HORIZONTE (ORBEL) / Com o aceleramento da construção desse Oleoduto, resta apenas 1% do total para sua conclusão. Dessa forma, ficou assegurada para início de 1966 a fase de pré-operação. Cabe destacar, das partes terminadas em 1965: o primeiro e segundo trechos da linha-tronco, a montagem da torre metálica e de equipamentos de radiocomunicações, a montagem e ligação dos motores e bombas principais, a montagem dos equipamentos de controle e proteção e sistema elétrico na Estação de Campos Elíseos, a montagem da Subestação Abaixadora, o sistema de luz e força e instalação da Casa de Bombas na Estação Intermediária de Bombeamento. Foi intensificado, também, o treinamento específico de pessoal, através de cursos regulares e estágios em Unidades de Operação, a fim de familiarizá-lo com a operação dos equipamentos do Oleoduto.

TERMINAL MARÍTIMO ALMIRANTE BARROSO (TEBAR) / Em 1965, as obras



dêsse Terminal alcançaram um índice de execução de 22,7%, totalizando, até o referido exercício, 47,2% de toda a construção. Quanto à parte marítima da obra, foi ela praticamente concluída durante o ano em aprêço.

TERMINAL DE ARACAJU / Destinado ao escoamento da produção de óleo cru do campo de Carmópolis, Estado de Sergipe, deverá êste Terminal estar concluído em fins de 1966. Será êle constituído de um sistema de amarração de navios em bóias múltiplas e por um oleoduto, êste ligando os parques de armazenagem de Atalaia Velha e Carmópolis.

COMERCIALIZAÇÃO

COLOCAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO NACIONAL / Em 1965, dos 5 544 096 m³ (34 868 538 barris) de petróleo bruto colocados no país, 45% foram absorvidos pela Refinaria Landulpho Alves, 38% pela Refinaria Presidente Bernardes e 18% pela Refinaria Duque de Caxias. A semelhança do que ocorreu no ano passado, pela segunda vez pôde a PETROBRÁS colocar internamente toda a sua produção de petróleo, sem ter que recorrer à exportação.

O Quadro 19 mostra a distribuição da colocação do petróleo nacional, desde 1954.

IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO / Durante o ano, a Empresa, além das compras suplementares que realizou, efetuou três grandes concorrências internacionais de petróleo bruto. A primeira, no princípio do ano, e a terceira, em novembro, destinaram-se ao suprimento das refinarias particulares. A segunda concorrência, para as refinarias da Empresa, foi a maior já efetuada pela PETROBRÁS.

19 COLOCAÇÃO DO PETRÓLEO NACIONAL

1954/1965

ANOS	QUANTIDADE (m ³)		
	NO PAIS		NO EXTERIOR
	PETROBRÁS	REFINARIAS PARTICULARES	
1954	141 620	—	—
1955	321 565	—	—
1956	574 986	10 980	—
1957	1 453 430	73 730	18 250
1958	1 482 265	28 470	1 311 445
1959	1 996 915	—	1 723 895
1960	3 746 010	—	735 294
1961	4 054 785	—	1 325 680
1962	4 967 285	22 265	346 750
1963	5 159 275	66 795	400 770
1964	5 294 190	25 986	—
1965	5 544 096	—	—

3/ ATIVIDADES SETORIAIS

O Quadro 20 apresenta a evolução da importação de petróleo bruto, no período 1954 a 1965

A diminuição do volume físico das importações de petróleo para as refinarias da PETROBRÁS, em 1965, decorre não só do aumento da produção nacional dessa matéria-prima, como, principalmente, da redução global do consumo de produtos de petróleo, evidenciada no decorrer do ano.

20

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PETRÓLEO BRUTO

1954/1965

ANOS	QUANTIDADES (1 000 m ³)			VALOR CIF (US\$ 1 000)		
	TOTAL	PETROBRÁS	PARTI- CULARES	TOTAL	PETROBRÁS	PARTI- CULARES
1954	166	37	129	3 777	840	2 937
1955	4 123	2 268	1 855	77 070	40 000	37 070
1956	5 764	3 341	2 323	106 070	60 154	45 916
1957	5 716	2 732	2 984	116 684	51 853	64 831
1958	6 670	3 695	2 975	133 265	70 604	62 661
1959	6 773	3 589	3 184	122 632	64 254	58 378
1960	6 704	3 554	3 150	112 632	58 878	53 754
1961	8 904	5 809	3 095	140 300	89 699	50 601
1962	11 986	8 785	3 201	171 114	127 764	43 350
1963	12 099	9 127	2 972	175 031	134 489	45 040
1964	12 471	9 761	2 710	167 658	130 690	36 968
1965	12 295	9 000	3 295	159 833	116 830	43 003

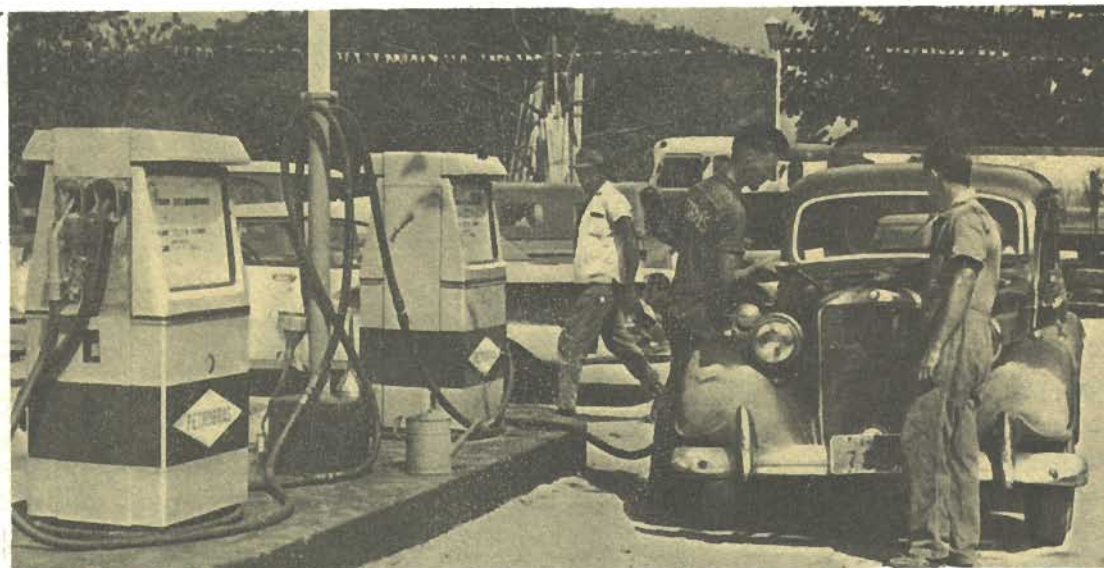
21

IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO DA PETROBRÁS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

1954/1965

ANOS	QUANTIDADE (1 000 m ³)									
	TOTAL	VE- ZUELA	ARÁBIA SAUDI- TA	URSS	ARGÉ- LIA	IRAQUE	KUWAIT	PERU	COLÔM- BIA	NIGÉ- RIA
1954	37	37	—	—	—	—	—	—	—	—
1955	2 268	1 477	791	—	—	—	—	—	—	—
1956	3 441	2 391	1 050	—	—	—	—	—	—	—
1957	2 732	1 722	1 010	—	—	—	—	—	—	—
1958	3 695	2 443	1 252	—	—	—	—	—	—	—
1959	3 589	2 360	1 158	71	—	—	—	—	—	—
1960	3 554	1 936	1 577	41	—	—	—	—	—	—
1961	5 809	3 153	2 413	243	—	—	—	—	—	—
1962	8 785	4 826	3 748	180	36	—	—	—	—	—
1963	9 127	4 424	3 489	318	820	66	—	—	—	—
1964	12 471	5 103	1 258	2 188	210	2 663	939	110	—	—
1965	12 295	4 757	1 084	2 742	—	2 229	1 238	114	59	72

Enquanto em 1954 a PETROBRAS somente adquiria petróleo da Venezuela e Arábia Saudita, em 1965, conforme demonstra o Quadro 21, as fontes de suprimento dessa matéria-prima elevaram-se a oito, em consequência, não só da expansão da capacidade de refinação da Empresa e do monopólio de importação, como também devido à diretriz geral adotada de diversificar as fontes de suprimento do País.



15

22

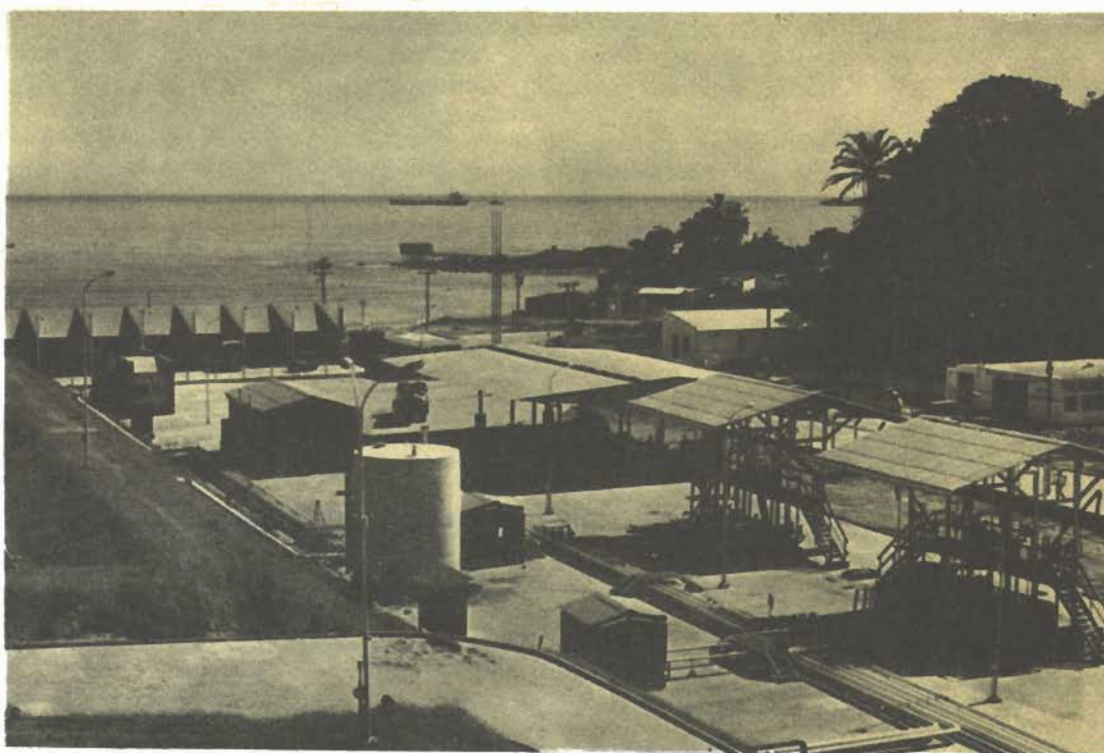
IMPORTAÇÃO DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO

1954/1965

ANOS	QUANTIDADE (t)	VALOR CIF (US\$ 1 000)
1954	47 543	8 120
1955	29 864	5 071
1956	46 439	4 961
1957	25 183	2 568
1958	59 320	5 965
1959	85 035	8 423
1960	125 504	12 159
1961	155 117	11 755
1962	233 280	16 432
1963	258 403	16 063
1964	246 513	14 382
1965	172 747	10 115

IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS PARA REVENDA NO MERCADO INTERNO / Gás Liquefeito de Petróleo — A produção crescente desse derivado fez com que suas importações, em 1965, se reduzissem em cerca de 30% relativamente a 1964, tendo o consumo aumentado no mesmo período de 1,5%. O Quadro 22 nos fornece a evolução das importações desse derivado de 1954 a 1965.

Combustíveis para Aviação — No Quadro 23, encontram-se dados referentes às importações de combustíveis para aviação, realizadas pela PETROBRÁS.



16

23
IMPORTAÇÃO
DE
COMBUSTÍVEL
PARA
AVIAÇÃO
EM 1965

PRODUTOS	QUANTIDADE (t)	VALOR CIF (US\$ 1 000)
Gasolina para Aviação	159 218	8 158
Querosene para Jato	271 557	7 529
TOTAL	430 775	15 687

Óleo Lubrificante — A PETROBRÁS importou, em 1965, 255 889 m³ de óleos lubrificantes básicos, a granel, no valor C&F de US\$ 19 106 mil.

Parafina — No decorrer do ano, foram adquiridas no Exterior 10 901 toneladas de parafina, no valor de US\$ 1 701 mil, sendo que, desse total, grande parte correspondeu a compras na área de moeda-convênio, com substancial economia de moeda-forte.

Óleo Combustível — Devido à parada, para manutenção, da Refinaria Duque de Caxias, em fins de outubro e primeira quinzena de novembro, foram importadas 19 400 toneladas de óleo combustível, no valor C&F de US\$ 243 mil, a fim de atender ao abastecimento nacional desse produto.

Resíduo Aromático — Em complementação à produção nacional, importou-se, para revenda, 12 511 toneladas de resíduos aromáticos, no valor CIF de US\$ 251 000.

IMPORTAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE BORRACHA SINTÉTICA / Para o abastecimento da Fábrica de Borracha Sintética (FABOR), a PETROBRÁS importou, em 1965, as quantidades de butadieno, estireno e etilbenzeno constantes do Quadro 24, sendo que o último produto foi entregue a uma empresa do parque industrial de São Paulo, para transformação em estireno.

24

**IMPORTAÇÃO
DE
BUTADIENO
ESTIRENO
E
ETILBENZENO**

1961/1965

ANOS	BUTADIENO		ESTIRENO		ETILBENZENO	
	QUANTI- DADE (t)	VALOR CIF (US\$ 1 000)	QUANTI- DADE (t)	VALOR CIF (US\$ 1 000)	QUANTI- DADE (t)	VALOR CIF (US\$ 1 000)
1961	1 844	541	—	—	1 782	226
1962	13 337	4 251	—	—	6 010	772
1963	17 115	4 507	400	108	5 138	652
1964	19 379	4 561	4 060	797	2 500	320
1965	19 158	4 789	5 682	1 034	699	82

VENDAS DE DERIVADOS PRODUZIDOS PELAS REFINARIAS DA PETROBRÁS / Em face da queda do consumo verificada, pelos motivos já expostos, em alguns derivados do petróleo, o volume físico de suas vendas, em 1965, reduziu-se em relação ao ano anterior. Registraram baixas, por exemplo, o óleo combustível (- 16%) e o querosene (- 11%). Entretanto, aumentaram seu volume físico de vendas o gás liquefeito do petróleo (+ 27%), as gasolinas automotivas A e B (+ 3%) e os asfaltos (+ 42%). Quanto ao óleo Diesel, sua posição manteve-se praticamente estável. Entre os produtos que registraram aumento, merecem destaque os asfaltos (cimento asfáltico e diluído), cujas vendas (277 257 m³) atingi-

ram os maiores níveis desde que a PETROBRÁS iniciou sua produção, atendendo, assim, a Empresa, à demanda nacional de asfaltos, fortemente incrementada pelos programas do Governo, de intensificação da pavimentação de estradas de rodagem. *Nitrocálcio e Produtos Nitrogenados* — Superadas as razões de ordem técnica, que determinaram a queda da produção de fertilizantes nitrogenados, no ano anterior, pôde a Fábrica de Fertilizantes da PETROBRÁS atender, normalmente, as solicitações desses produtos. Há que salientar o acôrdo firmado com o Instituto Brasileiro do Café e as modificações introduzidas na comercialização do nitrocálcio, que permitiram melhor colocação desse fertilizante nitrogenado no mercado.

25

**VENDAS
DE
NITROCÁLCIO
E
PRODUTOS
NITROGENADOS**

1959/1965

ANOS	QUANTIDADE (t)			
	NITROCÁLCIO	ÁCIDO NÍTRICO	AMÔNIA	NITRATO DE AMÔNIO
1959	45 046	368	21	41
1960	58 773	605	227	21
1961	59 638	1 292	1 005	314
1962	57 045	1 821	1 917	2 034
1963	55 468	1 946	2 440	3 490
1964	25 138	3 904	3 228	5 110
1965	58 633	15 894	4 339	6 564

3/ ATIVIDADES SETORIAIS

Borrachas Sintéticas — Conquanto as vendas de borrachas sintéticas, no País, se mantivessem praticamente nos mesmos níveis das de 1964 (cêrca de 28 000 toneladas), registrou-se animador incremento nas exportações, o que permitiu melhor utilização da nossa capacidade de produção instalada.

No Quadro 26, encontram-se as cifras referentes às vendas desses elastômeros, nos últimos 4 anos.

26 VENDAS DE BORRACHAS SINTÉTICAS

1962/1965

ESPECIFICAÇÃO	1962	1963	1964	1965
QUANTIDADE (t)	14 359	26 957	33 136	34 887
No País	14 359	25 477	28 036	27 858
No Exterior	—	1 480	5 100	7 049
VALOR (Cr\$ 1 000)	3 243 276	8 447 970	23 691 957	33 368 465
No País	3 243 276	8 086 676	21 066 255	27 659 989
No Exterior	—	361 294	2 625 702	5 708 476

FATURAMENTO GERAL DA PETROBRÁS / O faturamento geral da PETROBRÁS, inclusive o valor dos fretes marítimos realizados pela Frota Nacional de Petroleiros e exclusive fornecimentos internos e outros, acha-se discriminado no Quadro seguinte e elevou-se a Cr\$ 1 528 291 milhões em 1965. Verifica-se que as três refinarias da Empresa contribuíram com 71% do faturamento total.

27 FATURAMENTO GERAL DA PETROBRÁS

ESPECIFICAÇÃO	FATURAMENTO (milhões de cruzeiros)
PRODUÇÃO	580
Região de Produção da Bahia (*)	580
REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	1 121 308
Refinaria Presidente Bernardes	460 157
Refinaria Duque de Caxias	421 443
Refinaria Landulpho Alves	206 340
Conjunto Petroquímico Presidente Vargas	33 368
TRANSPORTE MARÍTIMO	94 381
Frota Nacional de Petroleiros	94 381
IMPORTAÇÃO PARA TERCEIROS	173 369
Petróleo Bruto	78 630
Derivados	94 739
DISTRIBUIÇÃO	138 653
SERDIS — GB	65 071
SERDIS — SP	56 172
SERDIS — RS	8 341
SERDIS — BA	9 069
TOTAL GERAL	1 528 291

(*) Refere-se ao faturamento do gás natural.

DISTRIBUIÇÃO /

Vendas — As vendas realizadas diretamente pela PETROBRÁS ao consumidor apresentaram incremento da ordem de 77%, em relação ao ano anterior.

Com o desenvolvimento da atividade de Distribuição, a PETROBRÁS alcançou, no segundo semestre do ano, uma participação correspondente a 12% do mercado nacional, exclusive o consumo próprio das refinarias.

As vendas a órgãos do Governo, inclusive sociedades de economia mista, que, em 1964, representavam cerca de 85% das entregas ao mercado de distribuição, decresceram para 65%, aproximadamente, em 1965.

Investimentos — Dentre os investimentos realizados, pela PETROBRÁS, na atividade de distribuição, destacam-se os relativos às Bases de Provimento de Betim, em Minas Gerais, e de Canoas, no Rio Grande do Sul, ao lado das refinarias, em construção, Gabriel Passos e Alberto Pasqualini, respectivamente. A Base de Betim deverá ter sua primeira fase de construção concluída em fevereiro de 1966, com facilidades para armazenamento e carregamento rodoviário para produtos claros, representando um investimento de cerca de 2,7 bilhões de cruzeiros.

O parque de tanques para armazenamento de produtos, construído na referida Base, tem a seguinte capacidade :

Gasolina Automotiva tipo A	21 494 m ³ ;
Gasolina Automotiva tipo B	3 206 m ³ ;
Querosene	4 794 m ³ ;
Óleo Diesel	25 580 m ³ ;
TOTAL	55 074 m ³ .

Além das Bases de Provimento mencionadas, foram ultimados estudos para elaboração dos projetos das futuras Bases de Provimento de Duque de Caxias, de São Paulo e de Vitória, ES. Visando a ampliar a rede de postos revendedores da PETROBRÁS, bem como dotar de facilidades operacionais nossos clientes industriais, foram instalados, durante o ano de 1965, diversos equipamentos, principalmente bombas dos tipos *comercial* e *industrial* e tanques subterrâneos. Até o final do ano, a PETROBRÁS havia instalado 250 bombas comerciais, 177 bombas industriais e 327 tanques subterrâneos. Na mesma época de 1964, a Empresa contava com 22 postos revendedores de produtos de petróleo; em 1965, esse total elevou-se a 89, com a seguinte distribuição, quanto à localização :

Bahia	28
São Paulo	21
Minas Gerais	13
Paraná	12
Distrito Federal	6
Estado do Rio	6
Goiás	3

FINANCIAMENTOS AOS CONSUMIDORES, DISTRIBUIDORES E TRANSPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL / Com base na Lei n.º 4 452, de 5.11.1964, que estabeleceu, no art. 13, inciso II, alínea e, a inclusão de uma parcela adicional no preço do combustível de baixo ponto de fluidez, o Conselho Nacional do Petróleo baixou a Resolução n.º 8-65, de 22.6.65, dispondo que o montante assim arrecadado seria empregado no financiamento dos distribuidores, transportadores e consumidores, a fim de aparelhá-los à utilização desse produto com alto ponto de fluidez.

Cabendo à PETROBRÁS, na forma do art. 15, § 3.º, da mesma lei 4 452, a aplicação das importâncias arrecadadas, foi criado, no Departamento Comercial da

3/ ATIVIDADES SETORIAIS

Empresa, um Grupo Executivo, com a finalidade específica de coordenar a execução do financiamento. O referido Grupo vem atuando desde setembro de 1965, realizando ampla divulgação do assunto, pela imprensa do País, através das Federações da Indústria e entidades de classe, e efetuando contatos diretos com esses organismos e grandes consumidores nas várias regiões de consumo. Em todos os Estados, foram estabelecidos órgãos de contatos para facilitar a habilitação dos interessados.

Como resultado desse trabalho preliminar, já se faz sentir sensível interesse dos distribuidores, transportadores e consumidores, para o cumprimento da Resolução n.º 8-65, de vital importância para as perspectivas do aumento de produção nacional de petróleo bruto e conseqüente incremento da produção de óleo combustível APF. Assim, já no início de 1966, estará a PETROBRÁS em condições de iniciar, em larga escala, o programa de financiamento, que permitirá, em curto prazo, a utilização, em todo o território nacional, do óleo combustível de alto ponto de fluidez.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
- CONSELHO FISCAL
- DIRETORIA EXECUTIVA
- RELAÇÕES COM O PODER PÚBLICO
- ASSEMBLÉIAS GERAIS
- ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL E COMPRAS
- ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração, na forma das disposições estatutárias, realizou 25 reuniões durante 1965. Dêsse total, 8 reuniões ocorreram fora da Sede da PETROBRÁS, em prosseguimento à diretriz adotada de propiciar aos membros do Conselho de Administração conhecimento direto das Unidades descentralizadas e de estimular, pela sua presença, os trabalhos nelas realizados.

CONSELHO FISCAL

Na Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 28 de abril de 1965, foi renovado o Conselho Fiscal da Empresa. De acordo com as disposições legais que regem a matéria, a União elegeu, como membro efetivo e respectivo Suplente, do referido Conselho, os Srs. Moacyr de Araújo Pereira e Antônio Augusto Gaspar. As pessoas jurídicas de direito público reelegeram, por unanimidade, os Srs. Vicente Assumpção, Álvaro de Souza Lima e Léo da Rocha Lima para titulares do Conselho e, para Suplentes, os Srs. Alde Feijó Sampaio, Helenauro Sampaio e Afrânio Cavalcante Mello.

As pessoas físicas ou jurídicas de direito privado reelegeram, também por decisão unânime, como membro do Conselho Fiscal, o Sr. Carlos Medeiros Silva e, para Suplente, elegeram o Sr. Geraldo de La Rocque. Os referidos titulares — cujos mandatos, iniciados a 28 de março de 1965, terminarão a 27 de março de 1968 — foram empossados a 21 de maio de 1965.

O Sr. Carlos Medeiros Silva, em virtude de sua nomeação, por Decreto de 16 de novembro de 1965, para Ministro do Supremo Tribunal Federal, renunciou ao cargo de membro do Conselho Fiscal, tendo sido, conseqüentemente, convocado o seu suplente, Sr. Geraldo de La Rocque.

Em 1965, o Conselho Fiscal realizou sete reuniões, no curso das quais apreciou o Relatório de Atividades e a Conta de Lucros e Perdas, referentes a 1964; os balancetes trimestrais de 1965; a proposta de aumento de capital de 60 para 345 bilhões de cruzeiros e, na última reunião, o balancete consolidado referente ao 1.º semestre de 1965 e a indicação à Diretoria Executiva para a competente designação do nome do seu assessor técnico.

Examinou ainda medidas de ordem administrativa que a Diretoria Executiva resolveu submeter previamente ao Conselho Fiscal, com o intuito de iniciar e manter um maior entrosamento com o órgão fiscalizador da Empresa.

DIRETORIA EXECUTIVA

Por Decreto do Senhor Presidente da República, de 7 de maio de 1965, foi reconduzido ao cargo de Diretor da PETROBRÁS o Sr. Leopoldo Américo Miguez de Mello, cujo novo mandato iniciou-se a 11 de maio de 1965.

A Diretoria Executiva, no decorrer do exercício, realizou 127 reuniões.

RELAÇÕES COM O PODER PÚBLICO

A PETROBRÁS manteve permanente contato com o Ministério das Minas e Energia, atendendo às recomendações e pedidos de informações que o Governo Federal lhe endereçou, através dessa Secretaria de Estado.

De acordo com os dispositivos dos Decretos números 40 845, de 28 de janeiro de 1957, e 42 279, de 17 de setembro do mesmo ano, a Empresa manteve o Conselho Nacional do Petróleo permanentemente informado de suas atividades, remetendo-lhe, com regularidade, dados relativos à pesquisa, lavra e refinação, tendo solicitado, nos casos previstos na legislação vigente, autorização para executar os seus planos de trabalho. O Presidente da Empresa, quando convocado, compareceu ou se fez representar nas sessões do Plenário do Conselho.

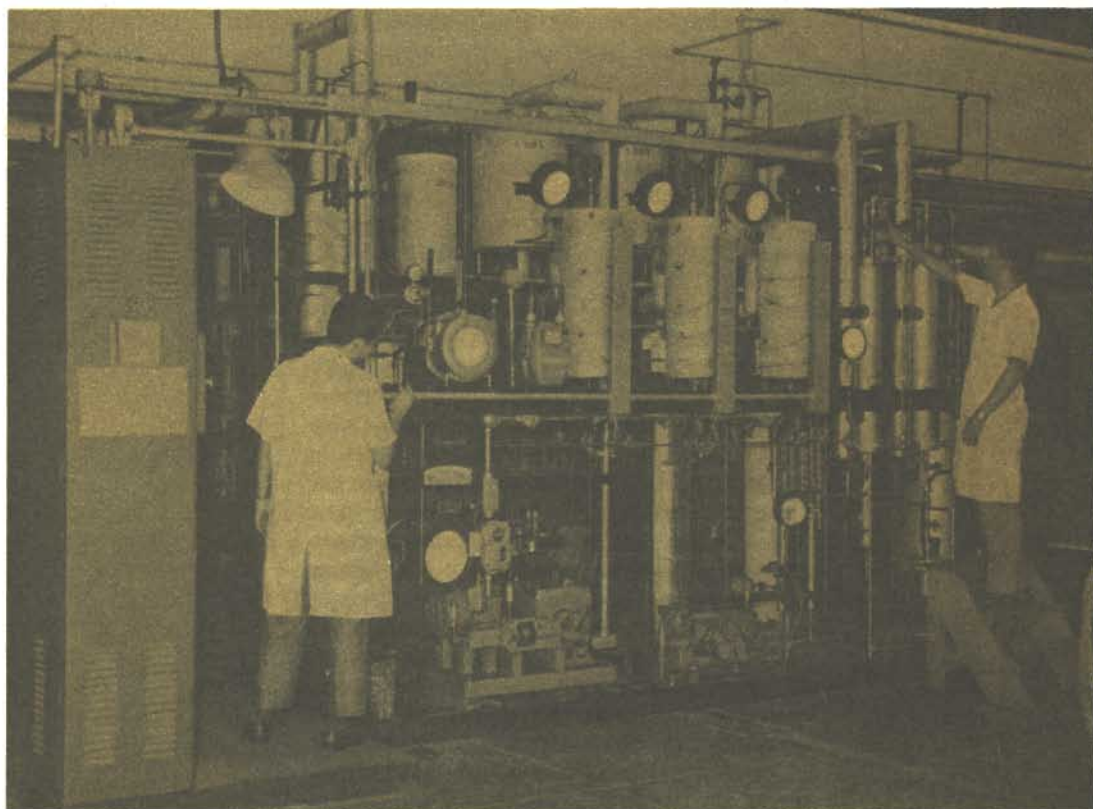
Em 1965, a PETROBRÁS, através do Ministério das Minas e Energia ou diretamente ao Congresso Nacional, prestou as informações solicitadas em 38 requerimentos dos Senhores Parlamentares.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Em 1965 foram realizadas uma Assembléia Geral Ordinária, a 28 de abril, e uma Assembléia Geral Extraordinária, a 4 de novembro.

A Assembléia Geral Ordinária, além de eleger os membros do Conselho Fiscal, aprovou, por unanimidade dos votos dos acionistas presentes, o Relatório, o Balanço Geral e a respectiva Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercício de 1964.

A Assembléia Geral Extraordinária aprovou, também, por unanimidade, o aumento do capital social da PETROBRÁS de Cr\$ 60 bilhões para Cr\$ 345 bilhões, mediante a incorporação de reservas e a subscrição particular de ações ordinárias e preferenciais. Aprovou ainda o aumento de remuneração dos membros do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.



17

ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

No tocante à Administração de Pessoal, cabe ressaltar, em primeiro lugar, a reestruturação administrativa do setor encarregado de executar a política de pessoal da Empresa. Criou-se um órgão — Serviço de Pessoal — com capacidade para, além de promover tôdas as tarefas administrativas relacionadas à movimentação de pessoal, planejar, propor, executar medidas atinentes à política de salários da Empresa; ao treinamento e aperfeiçoamento de pessoal; à seleção e recrutamento de empregados; à preservação da saúde física do empregado e do seu bem-estar social; e, finalmente, à segurança industrial.

Dessa forma, em 1965, elaborou-se o Plano de Avaliação das Funções de Chefia da Empresa, aprovado em dezembro último pelo Conselho de Administração. Este Plano se constitui de manual de avaliação, formas de remuneração e de uma escala de gratificação de função, já tendo sido iniciada a implantação da fase de avaliação propriamente dita. Por outro lado, foi elaborado um programa especial, visando à reformulação global do atual Plano de Classificação de Cargos da Empresa, já parcialmente obsoleto, face aos sete anos de sua vigência. Nesse novo programa, preconizou-se a criação, implantação e desenvolvimento dos seguintes sistemas de

administração de salários: descrição e análise de cargos; avaliação dos cargos; processo de remuneração; e normas, instruções e controles administrativos.

Outras medidas importantes foram tomadas quanto à execução da política salarial da Empresa, cabendo ressaltar as normas e estudos referentes à remuneração e vantagens do pessoal titular de Cargos de Chefia dos Escritórios no Exterior e sobre a concessão de vantagens aos estagiários em cursos de aperfeiçoamento no estrangeiro.

Participou a Empresa da 1.^a Convenção Coletiva de Trabalho, onde foi elaborado documento, referendado por todos os Sindicatos de Trabalhadores Marítimos, definindo a composição salarial desse pessoal. Ficou, assim, todo o pessoal marítimo da Empresa regido por um único documento.

Com vista, ainda, ao problema salarial, foram realizadas pesquisas de mercado de trabalho, mão-de-obra e salário e vantagens, vigentes nos principais centros industriais do País, elementos subsidiários de grande valor para o devido equacionamento da política salarial da Empresa.

Quanto aos problemas assistenciais, destacou-se a celebração de dois convênios firmados com o IAPI: um, sobre a prestação de serviços médicos aos empregados, através da própria PETROBRÁS; outro, sobre benefícios, facilitando e simplificando o recebimento, pelos empregados, de auxílios proporcionados pelo referido órgão da previdência social.

A esse respeito, cumpre ainda registrar a conclusão e aprovação, pelo Conselho de Administração, do *Sistema Previdencial Suplementar*. Este sistema, que será executado por intermédio de uma Fundação, abrange o *suplemento-aposentadoria*, o *suplemento-pensão* e o *pecúlio por morte*. Esta medida exprime o cuidado e o carinho com que a Empresa vem encarando os problemas da assistência a seus empregados, de modo a trazê-los tranquilos quanto ao seu futuro e de suas famílias, e com isso manter elevados seus níveis de produtividade. Por outro lado, procurou-se disciplinar o auxílio e estímulo às entidades sócio-recreativas dos empregados.

Em relação à segurança industrial, executou-se uma série de tarefas importantes, objetivando o treinamento intensivo do combate a incêndio e a proteção de homens e equipamentos no trabalho.

Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal / No tocante à formação de pessoal de nível superior, necessário às tarefas de perfuração, refinação, petroquímica e manutenção de equipamentos, a Empresa procedeu à constituição de novas turmas para os diversos cursos de pós-graduação, compos-

tas de 129 engenheiros, selecionados e recrutados fora do âmbito da PETROBRÁS, e 29 técnicos já pertencentes ao seu quadro de empregados. Foram ainda encaminhados às diversas Unidades operacionais da Empresa 94 técnicos que concluíram os referidos cursos.

Visando ao aperfeiçoamento de técnicos da Empresa, do setor de Exploração, instituiu-se um Curso Básico de Geofísica. Para maior êxito dessa iniciativa, a PETROBRÁS firmou acôrdo com o Instituto Francês de Petróleo, que possibilitou a vinda, ao Brasil de eminente geofísico daquela instituição, o qual ficará com o encargo de estabelecer a estrutura técnico-didática do referido curso, cujas disciplinas de especialização estarão a cargo de técnicos estrangeiros de elevado gabarito.

Ainda com relação ao aprimoramento de seu pessoal técnico de nível superior, a Empresa criou outros cursos de aperfeiçoamento em química orgânica e na técnica de produção de asfalto.

Quanto ao aperfeiçoamento de pessoal, no estrangeiro, cumpre assinalar que, dos 28 técnicos mandados estagiar ou frequentar cursos nos maiores centros de estudos e pesquisas de petróleo e seus derivados no mundo, sete concluíram seus programas em 1965, retomando suas atividades na Empresa.

No que respeita ao preparo de profissionais do nível médio, procurou a PETROBRÁS dar seguimento aos acôrdos celebrados com o SENAI e o Ministério da Educação e Cultura, com a aplicação adequada dos recursos resultantes de tais

acórdos. Dessa forma, com a utilização de recursos do Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial, do MEC, foram realizados 39 cursos diversos de formação e/ou aperfeiçoamento de profissionais de nível médio, nas Unidades sediadas nos Estados de São Paulo, Bahia, Guanabara e Rio de Janeiro.

Cursos de Segurança Industrial, Medição e Contrôlo de Perdas, Formação de Instrutores de Combate a Incêndios e de Analistas de Organização e Métodos, propiciaram, por outro lado, o treinamento de 103 empregados.

Aproveitando o sistema educacional do País e utilizando seus próprios recursos, a Empresa cuidou do preparo e aperfeiçoamento do pessoal de administração. Cursos foram planejados e promovidos, visando a proporcionar a seus participantes uma visão completa e um conhecimento integrado do sistema administrativo da PETROBRÁS, bem como familiarizá-los com as modernas técnicas e processos de administração, supervisão e chefia, nas áreas de Pessoal, Material, Organização, Finanças e Comercialização. Foram treinados na linha gerencial, 634 servidores da Empresa.

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO

O ano de 1965, quanto às atividades de organização, marcou o início da implantação da nova estrutura organizacional da Empresa, ficando a PETROBRÁS basicamente constituída pelos Departamentos de Exploração e Produção, Industrial, Comercial e de Transporte, bem como dos Serviços de Planejamento, Organização e Gerência Administrativa, Pessoal, Financeiro, Material, Relações Públicas e Engenharia e da Consultoria Jurídica.

Foram preparados também estudos referentes à organização da Região de Produção do Nordeste, à qual está afeta a tarefa de incrementar o desenvolvimento dos campos produtores de Carmópolis, em Sergipe, e de Tabuleiro dos Martins e Coqueiro Sêco, em Alagoas, além dos trabalhos de exploração e produção na bacia Sergipe-Alagoas.

No final do ano, deu-se início, de forma sistemática, aos estudos de Pesquisa Operacional, com a realização do primeiro projeto, referente a um estudo de utilização de técnicas de programação do processo de seleção e julgamento de propostas para fornecimento de petróleo à PETROBRÁS.

A mecanização intensiva dos serviços administrativos, com a implantação de seu futuro sistema integrado de processamento de dados, baseado em plano previamente fixado, consubstanciando a instalação de computadores eletrônicos na Guanabara,

São Paulo e Salvador, foi outra iniciativa da Empresa. Com equipamentos convencionais apenas, colocou-se em funcionamento um "bureau" em Duque de Caxias (Estado do Rio de Janeiro), estando em fase de instalação outros, em Belém e Maceió. Com essas medidas, terá a Empresa grandemente facilitados seus serviços e atendidas suas crescentes necessidades de processamento de dados de natureza diversa.

ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL E COMPRAS

Em 1965, foi instituído o Serviço de Material, da Empresa, reunindo, sob uma administração única, tôdas as atividades administrativas e de compra de material. Essa medida veio propiciar a eliminação de uma das principais causas do funcionamento deficiente daquelas atividades, que, por compreenderem um ciclo contínuo de operações correlatas e interdependentes, não podem prescindir de um comando unificado.

Dessa forma, com a nova estrutura, buscou-se dinamizar os serviços de material, com a adoção de métodos modernos de suprimento dos materiais e equipamentos necessários à execução dos programas de trabalho dos diversos setores.

Foram preparados, ainda, programas visando a atingir elevados índices de eficiência e economia nos suprimentos de materiais, com previsões adequadas e capazes de evitar excessos ou insuficiências; à adoção de uma política de compras de material dentro de condições que aten-

4/ ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

dam os interesses da Empresa, dirigindo-se o fluxo dessas aquisições cada vez mais em direção do mercado interno; a utilização racional e ampla dos financiamentos internos e externos, para aquisição de material e equipamentos, notadamente os destinados a novos investimentos; à adoção de medidas de manutenção eficiente dos equipamentos em uso, com intuito de prolongar-lhe a vida útil e aumentar seu índice operacional; ao aperfeiçoamento de pessoal da linha de material; enfim, à implantação do processamento eletrônico de dados referentes às atividades de material.

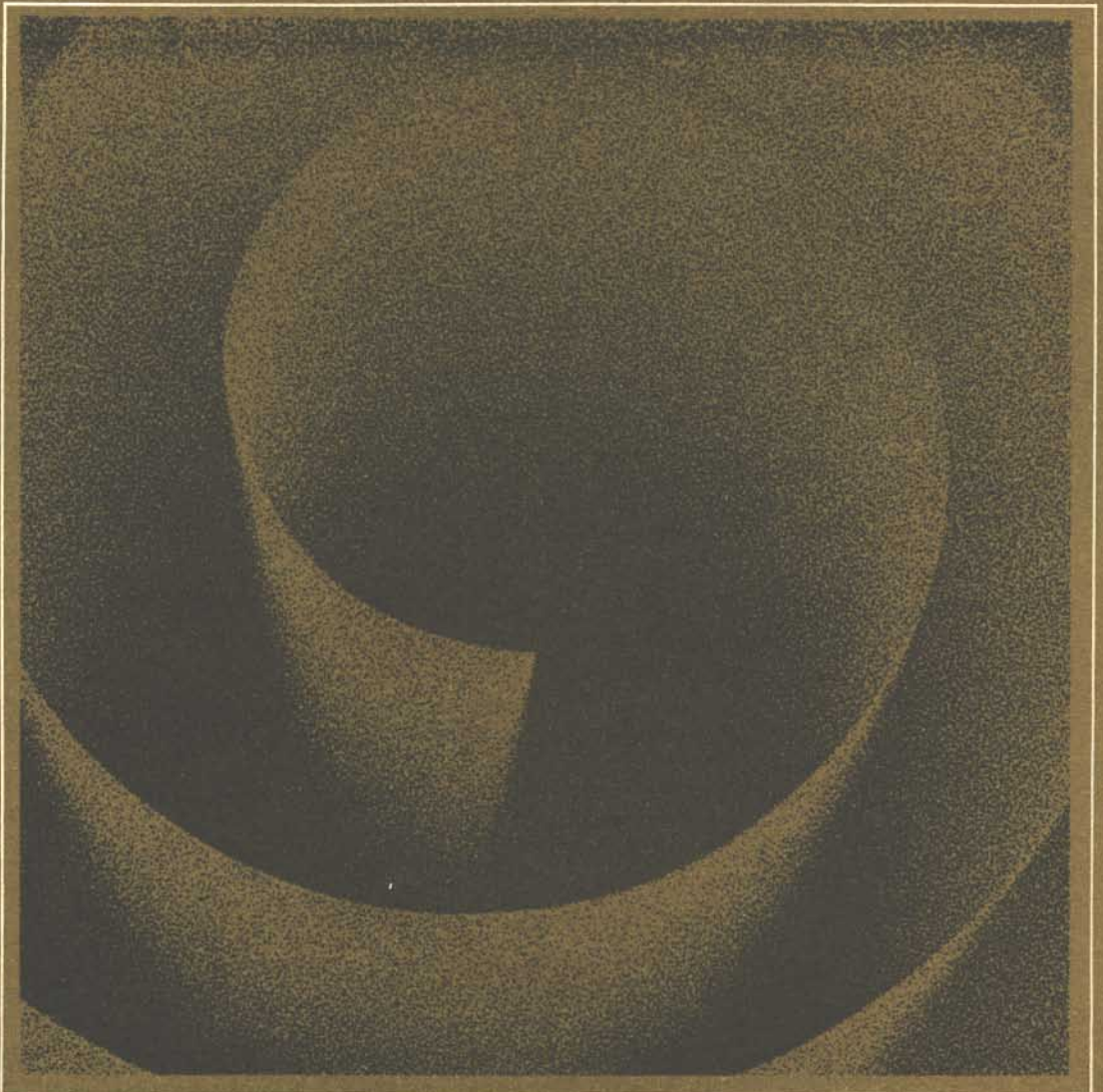
Cumprе ressaltar, também, que a diretoria de deslocar compras para a indústria nacional continuou em 1965, elevando a participação desta nos fornecimentos totais, conforme mostram os percentuais a seguir:

COMPRAS REALIZADAS PELA PETROBRÁS - % DE PARTICIPAÇÃO		
ANOS	NO PAIS	NO EXTERIOR
1963	81,5	18,5
1964	86,3	13,7
1965	89,1	10,9

5

RESULTADOS FINANCEIROS

- CONSTITUIÇÃO DO CAPITAL
- PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS
- PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO
- ANÁLISE DOS RESULTADOS
- ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
- DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO



CONSTITUIÇÃO DO CAPITAL

Em decorrência de autorização da Assembléia Geral de Acionistas, reunida em 24 de novembro, o capital social da PETROBRÁS foi aumentado de 60 para 345 bilhões de cruzeiros. Cabe ressaltar que esse aumento de 285 bilhões de cruzeiros foi, em sua maior parte, realizado com a incorporação de reservas disponíveis, no montante de 240 bilhões de cruzeiros. Essa incorporação, que proporcionou, aos acionistas, a primeira bonificação concedida pela Empresa, propiciou a distribuição de Cr\$ 800 por ação antiga de Cr\$ 200, mediante a elevação do valor nominal daqueles títulos para Cr\$ 1 000. A bonificação distribuída foi, assim, da ordem de 400%. A Empresa pôde cumprir no prazo legal, o disposto no parágrafo único do Art. 79 da Lei n.º 4 728, de 14/7/65, que regula o mercado de capitais e estabelece medidas para o seu desenvolvimento, segundo o qual nenhuma ação ou título poderá ostentar valor nominal inferior a Cr\$ 1 000. A PETROBRÁS, ao tomar aquela providência, teve como objetivo o cumprimento do mencionado dispositivo legal sem que fôsse necessário o agrupamento

de ações ou a complementação em dinheiro, por parte dos acionistas, a fim de se atingir o valor determinado em lei.

Os restantes Cr\$ 45 bilhões do aumento de capital deverão ser realizados mediante subscrição particular de ações ordinárias e preferenciais, pelos acionistas pessoas físicas e pessoas jurídicas de direito privado, possuidoras daquelas espécies de ações, e pelas entidades de direito público (União, Estados e Municípios).

Anteriormente, nos anos de 1955 a 1963, inclusive, foram autorizados aumentos totalizando 56 bilhões de cruzeiros.

Em resumo, o capital social da Empresa, de Cr\$ 345 bilhões, ficou dividido em 345 milhões de ações do valor nominal de Cr\$ 1 000 cada uma, sendo 308 885 196 ações ordinárias, no valor de Cr\$ 308 885 196 000, e 36 114 804 ações preferenciais, no valor de Cr\$ 36 114 804 000.

Durante 1965, os recursos recebidos para a formação do capital social somaram Cr\$ 10 239 087 787, a seguir discriminados:

CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS	Cr\$
(Art. 48 da Lei n.º 2 004)	6 180 261 146
Reinvestimento de dividendos atribuídos à União com base nos lucros de 1964 (Art. 3.º da Lei n.º 4 287, de 3-12-63)	3 518 128 318
Reinvestimento de dividendos atribuídos a Estados e Municípios (reversão espontânea)	461 805 132
Recursos para a integralização de ações preferenciais (Lei n.º 4 621, de 30-4-65)	98 893 191
TOTAL	10 239 087 787

Com o recebimento desses recursos, o capital realizado atingiu, em 31 de dezembro de 1965, Cr\$ 309 613 009 961, valor que corresponde a 309 612 474 ações integralizadas, do valor nominal de Cr\$ 1 000 cada uma, no montante de Cr\$ 309 612 474 000, mais a importância de Cr\$ 535 961 relativa aos resíduos (importâncias inferiores ao valor de uma ação), que se transferem para o exercício de 1966.

PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS

Como se verifica no quadro a seguir, a União Federal é detentora de 73,594% do capital realizado e de 75,077% das ações com direito a voto.

29

CAPITAL
REALIZADO
ATÉ
31/12/65

CR\$ 1 000 000

ACIONISTAS	Capital realizado em 31-12-64	REALIZAÇÃO EM 1965		Capital realizado em 31-12-65	%
		Incorporação de reservas	Subscrição		
AÇÕES ORDINARIAS					
União Federal	43 134	175 043	9 679	227 856	73,594
Estados e Distr. Federal	11 931	47 723	362	60 016	19,384
Municípios	3 098	12 383	99	15 578	5,031
Outros	9	36	—	45	0,015
AÇÕES PREFERENCIAIS	1 204	4 815	99	6 118	1,976
TOTAL	59 374	240 000	10 239	309 613	100,000

OBRIGAÇÕES / Ao encerrar-se o exercício, era a seguinte a situação referente à troca de Obrigações :

30

OBRIGAÇÕES

MILHÕES DE CR\$

SÉRIES EMITIDAS	VALOR DA EMISSÃO	Obrigações entregues em troca das Guias de Recolhimento		SALDO A ENTREGAR
		Em 1965	Até 1965	
1. ^a série	400 000	392,0	230 350,0	169 650,0
2. ^a série	450 000	710,6	222 037,8	227 962,2
3. ^a série	500 000	1 171,4	155 839,4	344 160,6
4. ^a série	550 000	1 327,2	135 908,4	414 091,6
TOTAL	1 900 000	3 601,2	744 135,6	1 155 864,4

Embora já tenham sido entregues .. Cr\$ 744 135 620 de Obrigações ao Portador, das várias séries, o valor desses títulos, que efetivamente se encontravam em circulação em 31 de dezembro último, era de Cr\$ 354 704 400. Já foram, assim, resgatados, antecipadamente, Cr\$ 389 431 200, sendo que Cr\$ 325 104 000, mediante a conversão em ações preferenciais e Cr\$ 64 327 200 através da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

RECURSOS / Em 1965, a PETROBRÁS contou com maiores recursos, que totalizaram

5/ RESULTADOS FINANCEIROS

cêrca de Cr\$ 482 bilhões, com um acréscimo de 47% sôbre o ano anterior. Além disso, a Empresa obteve, também, recursos provenientes de financiamento externo, da ordem de US\$ 12 milhões, sendo US\$ 4,9 milhões de financiamento a longo prazo e US\$ 7 milhões relativos a operações a curto prazo. No exercício, a Empresa saldou compromissos de empréstimos anteriores, no montante de US\$ 15,6 milhões.

A LIQUIDEZ DA PETROBRAS / De modo geral, observa-se que a situação financeira da Empresa se mantém no mesmo equilíbrio dos últimos anos.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECO / Verifica-se que para cada cruzeiro de exigibilidade imediata conta a PETROBRAS com Cr\$ 1,08.

32

ARRECADAÇÃO DE FUNDOS

MILHÕES DE CR\$

ESPECIFICAÇÕES	1961	1962	1963	1964	1965
Impôsto Único s/Lubrificantes e Combustíveis líquidos e gasosos (art. 13, da Lei 2 004)	7 832	834	10	—	—
Produto do Impôsto de Importação e consumo s/Veículos automôveis, suas peças e acessórios (art. 14, da Lei 2 004)	581	1 233	240	994	—
Contribuições Especiais (art. 48, da Lei 2 004)	799	1 766	1 839	2 705	6 160
Imunidade de Impôsto Único (Lei 4 452, de 5-11-64)	—	—	—	8 714	50 688
TOTAL	9 212	3 833	2 089	12 413	56 848

33

FORMAÇÃO DO RESULTADO

MILHÕES DE CR\$

ESPECIFICAÇÃO	1961	1962	1963	1964	1965
Receita Bruta de Operações	146 293	241 716	452 920	981 837	1 852 208
Custos Totais (exclus. amort.)	104 759	185 427	356 652	781 766	1 595 031
SALDO	41 534	56 289	96 268	200 071	257 177
Receitas diversas	1 537	6 583	9 163	26 280	21 320
SOMA	43 071	62 872	105 431	226 351	278 497
Amortizações	12 373	19 186	40 989	79 408	112 003
Resultado do Exercício	30 698	43 686	64 442	146 943	166 494
Reversões de Reservas, Lucros Suspensos e Outras de Exercícios Anteriores	375	9	1 575	1 660	1 482
Resultado Final do Exercício	31 073	43 695	66 017	148 603	167 976

**RECURSOS
DA
PETROBRÁS**

MILHÕES DE CR\$

ESPECIFICAÇÕES	1961		1962		1963		1964		1965	
		%		%		%		%		%
Saldo bruto das operações industriais	47 475	72,52	69 266	68,09	123 110	75,21	264 361	80,90	341 491	70,85
Lucros não distribuídos do exercício anterior	7 324	11,19	25 621	25,18	35 381	21,61	55 285	16,92	130 334	27,04
Dividendos reinvestidos	1 455	2,22	3 011	2,96	3 119	1,90	3 441	1,05	3 980	0,83
Total de Recursos Próprios	56 254	85,93	97 898	96,23	161 610	98,72	323 087	98,87	475 805	98,72
Arrecadação dos fundos previstos pelos Art. 13, 14 e 48 da Lei n.º 2 004 — Recursos Fiscais	9 212	14,07	3 837	3,77	2 089	1,28	3 699	1,13	6 160	1,28
TOTAL GERAL	65 466	100	101 735	100	163 699	100	326 786	100	481 965	100

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ NORMAL
/ O confronto entre o ativo disponível e o realizável a curto prazo, com as exigibilidades a curto prazo, mostra que, em 31/12/65, cada cruzeiro de compromisso dispunha de Cr\$ 1,64 para a sua cobertura.

GARANTIA DE CAPITAL / Esse índice, que relaciona o patrimônio líquido da Empresa com o total de compromissos por ela assumidos, informa que, em 31/12/65, o patrimônio líquido da PETROBRÁS era 1.53 superior aos compromissos.

ÍNDICE DE ROTAÇÃO DE CRÉDITO
/ O cálculo deste coeficiente nos leva a um prazo médio de recebimento de 44 dias, contra 42 e 40,8 dias dos dois exercícios anteriores.

ROTAÇÃO DO CAPITAL FIXO / É o valor de vendas gerado por cruzeiros de capital investido. Esse índice foi de 3,74 em 1964, passando agora para 3,89.

**APLICAÇÃO DAS
VARIAÇÕES CAMBIAIS**

A Empresa tem corrigido, ao fim de cada semestre, os valores, em cruzeiros, equivalentes aos seus débitos por financiamentos no Exterior, dentro do mesmo critério adotado. Assim, das diferenças resultantes das variações da taxa cambial, parte equivalente foi levada aos custos dos equipamentos em montagem ou obras em andamento e o saldo pertinente a equipamentos em funcionamento e obras concluídas veio formar uma pendência ativa em contrapartida dos valores da correção. Para cobertura desse ativo pendente, dado seu caráter aleatório, constituiu-se reserva especial, tirada dos resultados do exercício.

**DESTINAÇÃO DO
RESULTADO LÍQUIDO**

O líquido das operações do exercício foi de Cr\$ 166 494 547 680. Acrescentando-se a essa soma o acerto de frações e a reversão de fundos, provisões, lucros suspensos de exercícios anteriores etc. chega-se ao resultado final de Cr\$ 167 976 239 624, conforme demonstração da conta de Lucros e Perdas.

Por força da Lei n.º 4 287, de 31/12/63, que manda escriturar, em fundo es-

pecial, a quantia correspondente aos impostos de que a PETROBRÁS está isenta, dentre eles o Imposto de Renda, faz-se mister apartar, desde logo, a importância de Cr\$ 1 100 000 000, equivalente a esse tributo. Deduzida a obrigação legal, ficará à disposição da Assembléia Geral de Acionistas, para que determine sua aplicação, a parcela de Cr\$ 166 876 239 624.

O Conselho de Administração propõe à consideração da magna Assembléia a mesma orientação adotada em exercícios anteriores, para distribuição de dividendos. Dêsse modo, os dividendos de 1965 seriam calculados sobre o capital efetivamente integralizado, numa base de 10% para as ações ordinárias e de 15% para as preferenciais, totalizando Cr\$
31 267 148 750.

Em cumprimento ao disposto no art. 35 da Lei 2 004, de 3/10/53, e no art. 44 dos Estatutos Sociais, propõe o Conselho de Administração seja a parcela de Cr\$ 16 684 454 000 destinada à participação dos empregados da Empresa no resultado do exercício. Dêste valor, Cr\$ 35 000 000 se destinam a corrigir variação ocorrida no exercício de 1964, a ser referendada pela magna Assembléia.

No que tange ao disposto no art. 53 dos Estatutos, propõe o Conselho de Administração a parcela de Cr\$
24 000 000, destinados a gratificação a Diretores e Conselheiros, inclusive, a importância de Cr\$ 2 500 000, extra-estatutária, destinada aos 5 Conselheiros Fiscais.

Concluindo, o Conselho de Administração da PETROBRÁS submete à apreciação da Assembléia Geral de Acionistas a proposta de incorporar a parcela de Cr\$
118 900 513 925 aos seguintes fundos, permanecendo a importância de Cr\$
122 949 como lucros suspensos para o exercício de 1966 :

Reservas especiais	96 947 773 445
Fundo de Assistência Social	497 740 480
Fundo de Renovação	21 455 000 000
	118 900 513 925

O Conselho de Administração julga que a distribuição dos resultados líquidos de 1965, na forma em que foi proposta, consulta os interesses da Empresa, salvaguardando a sua capacidade econômica e financeira.

**ANÁLISE
FINANCEIRA
E
COEFICIENTES**

DISCRIMINAÇÃO	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
A Imobilizações (Valor Histórico)	15 267	24 649	44 232	60 510	82 420	126 152	207 105	378 620
B Depreciações e Amortizações	1 589	2 774	4 506	4 978	7 488	11 698	22 915	35 438
C Imobilizações (Valor Líquido) (A - B)	13 678	21 875	39 726	55 532	74 932	114 454	184 190	343 182
D Outros Valores Imobilizados	14	13	32	170	247	251	444	4 548
E Ativo Imobilizado (C + D)	13 692	21 888	39 758	55 702	75 179	114 705	185 634	347 730
F Valores de Exploração	5 796	8 983	12 166	19 445	33 644	62 927	147 975	214 354
G Valores Real a Curto Prazo e Disponibilidades	11 419	20 359	26 340	57 669	80 174	126 065	294 465	412 590
H Valores Real a Longo Prazo	4	9	103	171	520	619	2 852	3 576
I Ativo Circulante (F + G + H)	17 219	29 351	38 609	77 285	114 338	189 611	445 292	630 520
J Ativo Pendente	1 365	2 555	3 887	4 798	7 057	10 076	12 063	15 753
L Ativo Total (E + I + J)	32 276	53 794	82 554	137 785	196 574	316 392	702 989	1 038 698
M Capitais Próprios e Reservas	21 424	36 521	54 988	86 407	130 439	244 991	521 221	721 221
N Fundos de Renovação e de Financiamento e Provisões	1 681	3 334	5 944	23 128	48 217	67 945	105 099	157 721
O Debitos a Longo Prazo	3 005	3 804	5 463	11 180	13 734	22 675	56 876	53 933
P Debitos a Curto Prazo	6 027	9 666	14 975	41 159	52 505	87 323	265 868	383 070
Q Passivo Pendente	139	469	884	5 911	2 630	8 010	30 155	15 753
R Passivo Total (M + N + O + P + Q)	32 276	53 794	82 554	137 785	196 574	316 392	702 989	1 038 698
S Capital de Giro Próprio (I - H - P)	11 188	19 676	23 531	35 955	61 313	101 669	176 572	243 874
T Faturamento	24 870	41 546	54 276	146 230	241 716	452 920	981 837	1 852 208
U Resultados Líquidos	5 387	9 477	10 719	30 698	43 686	64 442	146 943	166 495
1 Liquidez Common	$\frac{I - H}{P}$ 2,86	3,04	2,57	1,87	2,17	2,17	1,66	1,64
2 Liquidez Sêco	$\frac{C}{P}$ 1,89	2,11	1,76	1,40	1,53	1,44	1,11	1,08
3 Solvabilidade	$\frac{L - J}{O + P}$ 3,42	3,80	4,83	2,54	2,86	2,77	1,95	2,24
4 Capitais Circulantes	$\frac{I}{I - H}$ 0,53	0,55	0,47	0,56	0,58	0,60	0,63	0,61
5 Rotação do Ativo Circulante	$\frac{L}{T}$ 1,44	1,42	1,41	1,89	2,11	1,27	2,20	2,94
6 Financiamento do Ativo Imobilizado	$\frac{M + N + O}{E}$ 1,91	1,99	1,67	1,63	1,88	1,93	2,19	1,84
7 Margem Líquida	$\frac{T}{100 \times U}$ 21,66%	22,81%	19,75%	20,99%	18,07%	14,23%	15,14%	8,99%
8 Rentabilidade	$\frac{T}{M + N}$ 23,32%	23,78%	17,59%	38,60%	34,21%	32,48%	42,60%	28,41%

CONCLUSÃO

SRS. ACIONISTAS

Acreditamos que a Assembléia Geral Ordinária dispõe, neste Relatório, dos elementos necessários ao exame e julgamento das atividades da PETROBRÁS no exercício de 1965.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1966 — Ademar de Queiroz, Presidente; Adolpho Roca Dieguez, Diretor; Leopoldo Américo Miguez de Mello, Diretor; Geonísio Carvalho Barroso, Diretor; José Baptista Pereira, Conselheiro; Manoel da Costa Santos, Conselheiro; Osório da Rocha Diniz, Conselheiro.

CONCLUSÃO

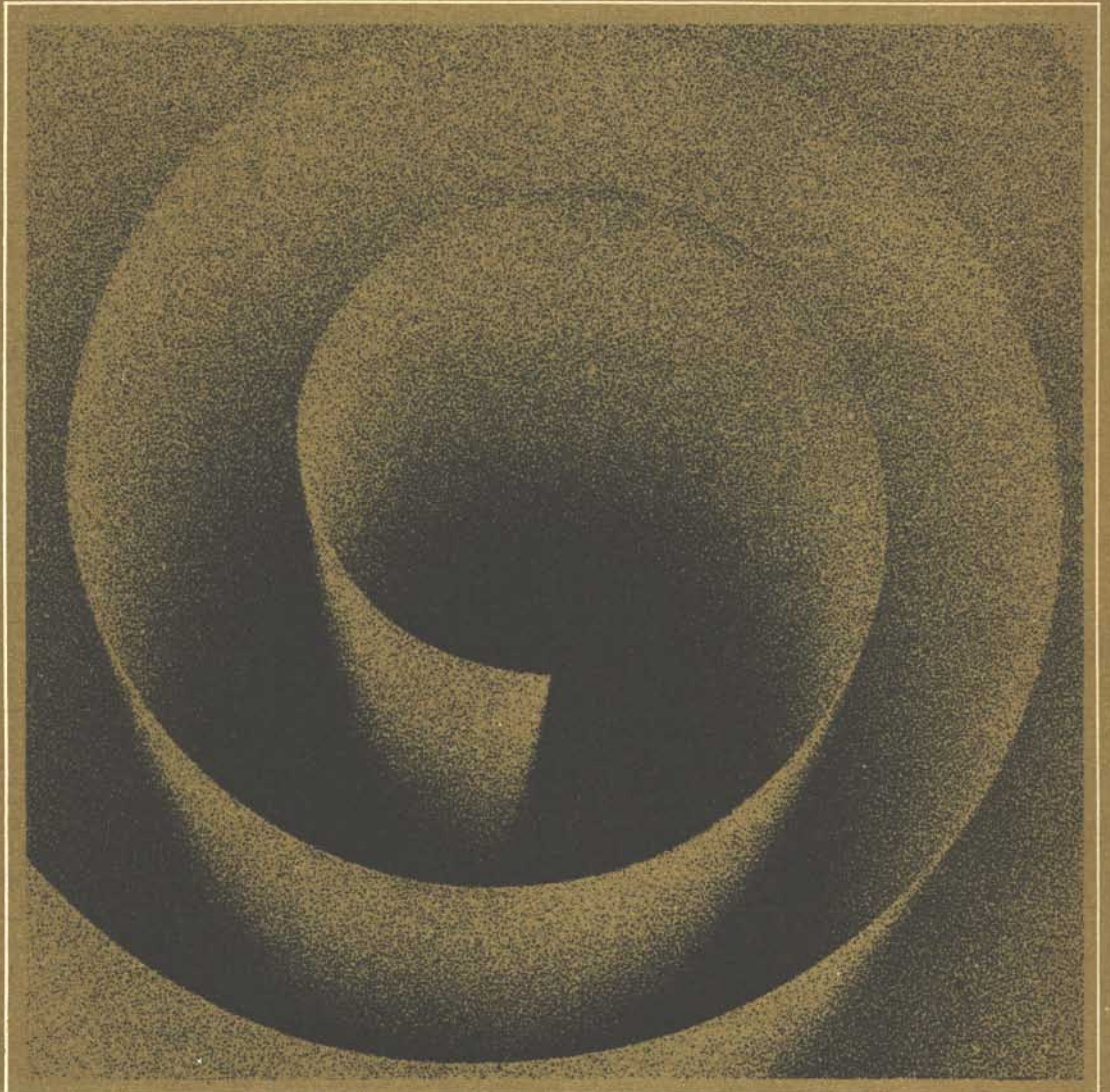
SRS. ACIONISTAS

Acreditamos que a Assembléia Geral Ordinária dispõe, neste Relatório, dos elementos necessários ao exame e julgamento das atividades da PETROBRÁS no exercício de 1965.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1966 — Ademar de Queiroz, Presidente; Adolpho Roca Dieguez, Diretor; Leopoldo Américo Miguez de Mello, Diretor; Geonísio Carvalho Barroso, Diretor; José Baptista Pereira, Conselheiro; Manoel da Costa Santos, Conselheiro; Osório da Rocha Diniz, Conselheiro.

ANEXOS

- PARECER DOS AUDITORES
- PARECER DO CONSELHO FISCAL
- BALANÇO GERAL
- DEMONSTRAÇÃO DA
CONTA DE LÚCROS E PERDAS



ATIVO	PARCIAL	TOTAL	PASSIVO	PARCIAL	TOTAL
-------	---------	-------	---------	---------	-------

IMOBILIZADO			NÃO EXIGÍVEL		
Indústrias	30.894.373.254		<i>Capital e Reservas</i>		
Equipamento e Instalações de Operação	54.638.840.008		Capital em Ações Ordinárias		
Equipamento e Instalações de Utilidades	24.423.839.735		Capital em Ações Preferenciais		
Equipamento e Instalações de Armaz. e Transferência	27.541.086.502		Memos: Acionistas-c/ Cap. a Realizar		
Equipamento de Transporte Geral	12.451.272.279		Aumento Cap. Soc., Lei 4621, 30-4-65		
Equipamento Auxiliar	14.931.618.302		98.883.191		
Somovimentos	181.465.765.113		<i>Reservas Legais</i>		
Obras e Instalações em Andamento	131.117.707.536		Lei 4287 de 3-12-63		
Direitos e Concessões	3.396.391.214		Lei 4287 de 3-12-63		
Jardins de Petróleo	1.759.167		Lei 4452 de 5-11-64		
Depósitos e Cargos Permanentes	1.427.070.221		Reservas Especiais		
Participações Computabilizadas	2.978.800		Fund. Ren. Mar. Merc. Lei 3381, 2-4-58		
Patentes de Invenção	2.056.400		Fund. de Assistência Social		
Costos a Amortizar	31.878.094.787		Fund. de Renovação		
			Lucros Suspensos		
			Provisões		

<i>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</i>	1.370.014.612				
Dólares p/Financiamentos - País	1.064.728				
Adicional do Imposto de Renda	2.904.841.380				
Adicional do Imposto de Renda - c/Alheia BNDE-c/Vinc. Com. Mar. Merc. Lei 3381, de 2-4-55	478.294.534	4.054.155.234			
<i>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</i>					
Almoxarifes e Armazéns	-96.647.993.693				
Depósitos de Produtos	28.991.660.340				
Materiais-Primas	20.206.566.424				
Contas Correntes	27.040.846.507				
Agentes Arrecadadores	13.157.999				
Adiantamentos e Financiamentos	22.160.095.438				
Produtos, Encomendas e Serviços em Andamento	25.183.500.390				
Subscritores de Obrigações e Consumidores	159.596.011				
Atracadores, Distribuidores e Armazenadores	192.901.017.688				
Créditos Abertos no Exterior	7.107.432.329				
Valores a Receber	3.097.071.142				
Materiais em Trânsito	43.154.396.028				
Bancos - Operações de Câmbio	60.917.007.992				
Animais de Criação e Abate	19.212.000				
Estado da Bahia - c/Convênios	1.374.816.583	559.397.339.152			
Títulos Públicos e Particulares	522.998.600				

DISPONÍVEL			EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
<i>Caixa</i>					
Bancos c/Movimento - País	2.843.108.124		<i>País</i>		
Bancos c/Movimento - Exterior	20.645.490.135		Empréstimos p/Obrigações		
Valores em Outras Espec. Bancárias	12.509.399.274		Créditos p/Financiamentos		
Valores em Trânsito	7.317.123		Depósitos de Terç. em Carteira		
SUBTOTAL	2.821.906.236		Depósitos de Bancos em Garantia		
	38.830.215.592		<i>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</i>		
<i>VALORES VINCULADOS</i>			<i>País</i>		
Chèques e Ordens Emitidos	4.090.294.359		Compras a Pagar		
Commissões Empenhadas	19.144.432.176		Contas Correntes		
<i>PENDENTE</i>			Fornecedores		
Despesas Antecipadas	4.850.501.738		Empreiteiros e Contratantes		
Tesouro Nacional - c/Variáveis Pendentes de Aprovação, Sinistros e Avarias Demarcadas	52.459.008		Depósitos de Terceiros em Garantia		
Diferença de Câmbio Negativas a Liquidar	817.159.450		Salários e Particip. n/Reclamadas		
Valores Vinculados	35.610.684.716		Dividendos Pend. Aprov. p/CNP		
Valores Diversos	11.633.963.519		Dividendos a Distribuir		
	7.478.328.032		Particip. Estat. Diret. Conseil. Art. 33		
			Part. Estat. Empregados Art. 44		
			CNP-c/Fund. Transf. CLP-c/Res. 1/58		
			CNP-c/Fund. Inst. Aquac. Oleo Comb. Contr. p/Fund. Fret. c/Res. 1/58, CNP		
			611.545.136		
			228.526.478.226		

600.000	214.770.289.609			
600.000	214.789.689.609			
600.000	214.789.689.609			
600.000	214.770.289.609			

ATIVO	PARCIAL	TOTAL	PASSIVO	PARCIAL	TOTAL
CAIXA	1.253.903.148.293				

ATIVO	PARCIAL	TOTAL	PASSIVO	PARCIAL	TOTAL
CAIXA	1.253.903.148.293				

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

DEBITO	PARCIAL		TOTAL	CREDITO	PARCIAL		TOTAL
CUSTOS NO EXERCICIO							
Materias-Primas		437 481 577 345		RECEITA NO EXERCICIO			
Materiais		126 503 015 148		Vendas de Produtos, Fornecimentos Internos, Obtenção de Preços Maritimos, Servicos de Oleodutos e Terminais Maritimos, Renda de Servicos Internos e Subsídios			
Pessoal		179 229 155 136				1 852 208 242 055	
Servicos de Terceiros		159 523 864 110		MENOS			
Encargos Diversos		97 089 617 407		Custo e Enc. de Vendas, Fornecimentos, Transportes Maritimos e Servicos de Oleodutos e Terminais Maritimos			
Impostos e Taxas		22 253 827 264		TOTAL PARCIAL			
Despesas Financeiras		9 054 253 932				1 510 717 577 365	
Propaganda e Publicidade		116 585 152		RECEITA EXTRAORDINARIA			
Depreciações e Amortizações		10 954 647 315		Renda de Servicos Assistenciais			
			1 042 206 572 809	Renda de Servicos			
AJUSTES E RETIFICACOES NO EXERCICIO							
Variações Patrimoniais		1 328 827 779		Renda Financeira			
Perdas e Sobras		3 270 535 145		Renda Patrimonial			
Variações de Periodos Anteriores		122 892 949		Renda Eventual			
Amortizações de Custos		112 003 039 342		Receita Ref. Exced. Dec. 41 652 de 4-6-57			
TOTAL PARCIAL		116 723 295 215		Subvenções			
MENOS				TOTAL PARCIAL			
Variações de Custos			77	116 723 295 138			
APLICACAO DO SALDO							
RESERVAS				CUSTOS DE PRODUÇÃO NO EXERCICIO			
Legais - Lei 4 287, de 3-12-63		1 100 000 000		Custo de Prod. de Petróleo Bruto			
Especiais		96 947 773 445		Custo de Prod. de Refinados			
			98 047 773 445	Custo de Prod. de Astiço			
FUNDOS				Custo de Prod. de Produtos Petroquímicos			
Assistência Social		497 740 480		Custo de Prod. de Transporte Marítimo			
Renovação		21 455 000 000		Custo de Prod. Serv. Oleod. e Terminais Maritimos			
			21 952 740 480	Custo de Prod. de Líquido de Gás Natural			
PARTICIPACOES ESTATUTARIAS							
Diretoria e Cons. Adm. (Art. 53)		21 500 000		CUSTOS CAPITALIZADOS NO EXERCICIO			
Empregados (Art. 44)		16 649 454 000		Custos de Exploração Capitalizados			
			16 670 954 000	Custos de Perfuração Capitalizados			
OUTRAS PARTICIPACOES							
Complemento da PL de 1964			35 000 000	Custos de Pré-Operação Capitalizados			
DIVIDENDOS A DISTRIBUIR							
Ações Ordinárias		30 349 444 700		Custos de Paralisação Capitalizados			
Ações Preferenciais		917 704 050		Custos de Ref. e Instalações Capitalizados			
			31 267 148 750	Custos de Ref. Adap. e Aperf. de Pessoal Capitalizados			
			2 622 949	Custos de Constr. Estr. Vinc. a Conv. Capitalizados			
				Outros Custos Capitalizados			
LUCROS SUSPENSOS			167 976 239 624	REVERSÕES AO RESULTADO			
				Lucros Suspensos e Outros			
				1 481 691 944			
				1 326 906 107 571			

1 326 906 107 571

1 326 906 107 571

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

DEZEMBRO DE 1965

Foto 1 (Página 25) Um dos poços produtores do novo campo de Carmópolis, em Sergipe, que foi grandemente desenvolvido em 1965.

Foto 2 (Página 25) Poço exploratório SJ-1-MA (São João 1, Maranhão), que a partir dos 300 metros apresentou indícios de óleo.

Foto 3 (Página 28) Vista aérea das obras da Refinaria Alberto Pasqualini, Rio Grande do Sul. À esquerda, base de provimento.

Foto 4 (Página 28) Obra de construção da Refinaria Gabriel Passos, Minas Gerais. Base de provimento e estrada principal de acesso.

Foto 5 (Página 28) Barragem do Rio Catu, Recôncavo Baiano, de onde parte a nova adutora que abastece a Refinaria Landulpho Alves.

Foto 6 (Página 28) Montagem da unidade de destilação da Fábrica de Asfalto de Fortaleza, Ceará, em final de construção.

Foto 7 (Página 29) Refinaria Duque de Caxias, Estado do Rio. Obras de ampliação da unidade de destilação atmosférica e a vácuo.

Foto 8 (Página 29) Construção de novas unidades da Refinaria Presidente Bernardes, Cubatão. Suspensão da torre de pré-fracionamento.

Foto 9 (Página 31) Construção da unidade de butadieno da Fábrica de Borracha Sintética, em Campos Elíseos, Estado do Rio de Janeiro.

Foto 10 (Página 32) Superintendência da Industrialização do Xisto. Prospecção

na faixa da Formação Irati, São Mateus, Paraná.

Foto 11 (Página 32) Superintendência da Industrialização do Xisto. Construção de barragem para a Usina Protótipo de São Mateus.

Foto 12 (Página 33) Obras do Oleoduto Rio-Belo Horizonte. Limpeza e preparo da tubulação, antes de ser depositada na vala.

Foto 13 (Página 33) Pôsto de atracação do Terminal Marítimo Almirante Barroso, que está sendo construído em São Sebastião, SP.

Foto 14 (Página 34) Obra de construção do Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra, em Tramandaí, Estado do Rio Grande do Sul.

Foto 15 (Página 37) Pôsto de abastecimento e serviços, no quilômetro 22 da Rodovia Rio-Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

Foto 16 (Página 38) Base de provimento em Ilhéus, Estado da Bahia, vendo-se em segundo plano petroleiro no pôsto de atracação.

Foto 17 (Página 45) Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas de Petróleo. Unidade-piloto de Reforma Catalítica. Guanabara.

ÍNDICE GERAL

1	INTRODUÇÃO	7
2	ECONOMIA NACIONAL DO PETRÓLEO	11
	Mercado nacional do petróleo e derivados	12
3	ATIVIDADES SETORIAIS	17
	Exploração	18
	Produção de petróleo e gás	23
	Refinação	25
	Novas unidades	29
	Petroquímica	30
	Superintendência da Industrialização do Xisto	32
	Transporte	33
	Atividades da Frota Nacional de Petroleiros	34
	Terminais marítimos	34
	Obras em andamento	34
	Comercialização	35
4	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	43
	Conselho de Administração	44
	Conselho Fiscal	44
	Assembléias Gerais	44
	Diretoria Executiva	44
	Relações com o Poder Público	44
	Administração de Pessoal	45
	Atividades de Organização	47
5	RESULTADOS FINANCEIROS	49
	CONCLUSÃO	56
6	ANEXOS	57
	Balanco Geral em 31-12-1965	Encarte

Data de devolução:
15/12/67

**ÍNDICE
GERAL**

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31-12-1965	Encarte
Parecer do Conselho Fiscal	58
Parecer dos Auditores	59
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS	61



O PROCESSO
DINÂMICO DAS
ATIVIDADES DA
PETROBRÁS, EM
CONSTANTE
EXPANSÃO,
ABARCANDO A
CADA ANO
NOVOS E NOVOS
CAMPOS DE
TRABALHO, EIS
O MOTIVO QUE
INSPIROU A
CAPA DÊSTE
RELATÓRIO DO
EXERCÍCIO DE
1965, APONTADO
COMO UM DOS
MAIS FECUNDOS
NA VIDA DA
NOSSA
EMPRESA.



EDITADO PELO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A./PETROBRÁS

AVENIDA RIO BRANCO 109 - 4.º ANDAR
RIO DE JANEIRO - BRASIL